

Trimestral - **abril a junho 2023**

1ª EDIÇÃO

Revista Municipal de

CASTELO BRANCO

**Parque do Montalvão, uma área
de lazer dentro da cidade**

INDICE

01

Cidade

Parque do Montalvão abriu à comunidade

PAG 04-11

02

Economia

Fatura da água diminui em 2023

PAG 12-19

03

Mobilidade

Aeródromo com várias valências e cada vez mais reconhecido

PAG 20-23

04

Educação e Juventude

Desfile de Moda repete excelência do ensino na ESART

PAG 24-29

05

PAG 30-31

Turismo

A app, disponível para Android e iOS, é gratuita e pode ser descarregada a partir do site da Câmara Municipal de Castelo Branco

06

Cultura

Património artístico de Manuel Cargaleiro vai para além do museu

PAG 32-37

07

Lazer e Desporto

Piscinas praia de Castelo Branco e Alcains são pontos de atração crescente





08

PAG 42-43

Associações

Clube centenário mas com sangue novo, tem 119 anos de história e com projetos de rejuvenescimento. Damos-lhe a conhecer esta história

09

PAG 44-45

Ambiente

Comunidade vai receber contentores para biorresíduos gratuitos

10

PAG 46-54

Freguesias

Câmara projeta novo Centro de Saúde para Alcains



Editorial

Ao longo deste mandato que nos foi confiado em 2021, temos apostado na dinamização do nosso território e dos seus múltiplos setores de atividade, conscientes da importância da valorização da memória coletiva e da nossa matriz cultural.

A nossa ação política é sustentada pela certeza de que Castelo Branco é um concelho com características ímpares, capaz de enfrentar os novos desafios, de superar as dificuldades que lhe surgem e de construir o futuro próspero que se deseja.

Na construção desse futuro, importa valorizar aquilo que é mesmo importante: as pessoas e as suas vivências e experiências, lutando para que Castelo Branco seja um concelho cada vez melhor para se viver e trabalhar.

É neste que estamos empenhados: honrar a confiança que os albicastrenses depositaram em nós para os representar. É por isso que, conscientes dessa relação de confiança e do valor desse exercício de representação, consideramos fundamental que os cidadãos sejam informados da ação do executivo que os lidera.

Assente neste compromisso, a Câmara Municipal de Castelo Branco lança a primeira edição da Revista Municipal que visa partilhar com os albicastrenses as principais atividades municipais, destacando simultaneamente, algumas das conquistas que nos têm orgulhado. É o caso da longevidade do Clube de Castelo Branco, ou da empresa de sucesso Dinifer, com continuidade laboral assegurada pela segunda geração.

Encaramos, desta forma, que esta Revista Municipal é uma excelente oportunidade para aproximar a administração pública dos cidadãos.

Pretendemos que esta seja uma revista sobre o território, sobre as suas gentes e o seu património.

Queremos que seja aberta à sociedade civil, às associações e às empresas que aqui criam riqueza. Está, por isso, dividida em rúbricas setoriais, versando sobre aquilo que se tem concretizado e aquilo que se projeta para o futuro.

Recordamos a importância do facto de Castelo Branco ter sido a cidade escolhida pelo Governo para receber o novo Tribunal Central Administrativo do Centro. Damos ainda conta do importante protocolo assinado com a cidade de Manchester, alicerçado numa relação estreita de amizade e que se concretizará com a formalização de projetos conjuntos entre as duas cidades. Damos-lhe conta da distinção atribuída ao projeto Mobicab - Mobilidade Castelo Branco / Transporte Flexível, nos Prémios Cidades do Futuro APDC (Associação Portuguesa para o Desenvolvimento das Comunicações), na Categoria Relacionamento com o Cidadão e Participação 2023.

Não esquecemos as freguesias com o seu contributo para o progresso do concelho. Alcains vai ter um novo Centro de Saúde, com novas instalações e com condições que os alcainenses merecem e que há tanto tempo desejavam.

No lançamento desta primeira edição, desejamos que esta Revista Municipal seja um projeto comunicacional em constante melhoria, com a certeza que servirá como mais uma ponte de contacto entre todos e que contribuirá para uma cidadania mais informada e interveniente.

Leopoldo Rodrigues
Presidente da Câmara Municipal de Castelo Branco



01

Cidade

Parque do Montalvão, uma zona de lazer dentro da cidade

Infraestrutura tem múltiplas funcionalidades

O Parque Urbano da Cruz do Montalvão abriu no primeiro dia de junho para receber os nossos mais pequenos cidadãos em múltiplas brincadeiras naquele que foi o Dia da Criança ao ar livre.

A comunidade tem agora ao seu dispor um parque contemporâneo, como um complemento da vida urbana que combina e concentra espaços naturais.

O parque começou a ser construído em 2017. O investimento atingiu os 8,3 milhões de euros. O espaço tem 21 hectares com 1.800 árvores plantadas, com vegetação em crescimento e com outras que já se encontram naquele local.

O espaço vai ter uma rega automática que utilizará furos de água férrea que será previamente tratada, um espaço para autocaravanas para seis veículos em simultâneo (com carregamento elétrico e de água e ainda despejo de águas sanitárias) junto a um espelho de água, uma cafetaria que irá ser concessionada

num edifício já construído, um relvado social, um anfiteatro ao ar livre, um espaço de jogos de mesa e um parque infantil.

Este parque urbano, com iluminação noturna, surgiu da vontade da Câmara Municipal de Castelo Branco de requalificar e valorizar um lote vazio, entretanto adquirido pelo Município, situado em plena área urbana da cidade de Castelo Branco, numa zona de expansão recente, Quinta da Granja e Granja Park, situado na entrada poente da cidade, com excelentes acessibilidades, tanto viárias como pedestres.

A zona de lazer do Parque do Montalvão estende-se até aos 6,4 hectares situados junto ao Comando Distrital da PSP, onde também se situa um parque para caravanas.

O projeto arquitetónico foi concebido por Verónica Almeida, a mesma que venceu um concurso de ideias para este fim, lançado pelo Município de Castelo Branco em parceria com a Ordem dos Arquitetos.

O projeto arquitetónico foi concebido por Verónica Almeida, a mesma que venceu um concurso de ideias para este fim, lançado pelo Município de Castelo Branco em parceria com a Ordem dos Arquitetos.



Ramalho Eanes empresta o seu nome a Avenida

Homenagem nos 252 anos de
elevação de Castelo Branco a cidade

A cidade de Castelo Branco comemorou, no dia 20 de março, o 252º aniversário de elevação a cidade com um conjunto de atividades: O Study e Work Center abriu portas à comunidade escolar, realizou-se a Assembleia Municipal e uma cerimónia de homenagem ao General António dos Santos Ramalho Eanes, que ficará eternizada com o seu nome atribuído a uma avenida da cidade, até aqui conhecida por “Palmeiras”. O antigo Chefe de Estado foi recebido no Salão Nobre da Câmara Municipal de Castelo Branco e contou com a presença do Presidente da Autarquia, Leopoldo Rodrigues, que expressou o seu orgulho em ter o General Ramalho Eanes como parte integrante da cidade.

O Presidente da Câmara Municipal de Castelo Branco, Leopoldo Rodrigues, destacou que a escolha do General Ramalho Eanes para a homenagem foi motivada não apenas pelas suas qualidades pessoais, mas também “pelas suas realizações políticas e militares” e ainda por motivos institucionais. Além disso, enfatizou “a dimensão sentimental”, ressaltando que “a comunidade do concelho de Castelo Branco está profun-





Neste chão albicastrense tenho raízes de memória, de afeto e até de saudade”, realçou Eanes.

damente grata por ter como conterrâneo uma personalidade que dignifica Portugal e os portugueses”.

Visivelmente emocionado, o General Ramalho Eanes expressou a sua gratidão pelo reconhecimento. Recordou que, embora Castelo Branco não seja a sua cidade natal, é um local de memórias felizes, onde viveu desde jovem até completar o Ensino Liceal. Mantendo raízes profundas no concelho através das relações familiares, bem como, das amizades construídas na escola. Nos curtos espaços de tempo que passava em Portugal, enquanto ser-

via Portugal em várias partes do mundo, voltava a Castelo Branco para estar com os seus pais aproveitando também para visitar a cidade que o deixava feliz pelo seu crescimento. “Neste chão albicastrense tenho raízes de memória, de afeto e até de saudade”, realçou Eanes.

O General Ramalho Eanes está convicto de que a generosa iniciativa de atribuir o seu nome a uma avenida contribuirá para que os seus filhos e netos “continuem a sentir Castelo Branco como a sua terra”. Manifestou ainda o seu contentamento em regressar à cidade depois de

muitos anos

A cerimónia de homenagem foi um momento significativo para a cidade de Castelo Branco, que prestou uma justa homenagem a um ilustre cidadão português. A Avenida General Ramalho Eanes passa a fazer parte do património simbólico da cidade, representando uma lembrança duradoura do legado e das contribuições do homenageado para Portugal e o seu povo. É um testemunho do apreço da cidade pelo General Ramalho Eanes e a sua importância na história de Castelo Branco.

Médicos, professora e Manchester recebem Medalha de Ouro

Cerimónia encheu o Cine-Teatro Avenida no Dia da Cidade

Os médicos Vieira Pires e Fernando Marques Jorge, bem como o serviço de Nefrologia do Hospital Amato Lusitano (dirigido pelo médico Ernesto Rocha), a professora e presidente da casa de infância e juventude Maria da Graça Frade e a cidade de Manchester receberam a Medalha de Ouro da Cidade de Castelo Branco a 20 de março.

Na Sessão Solene que decorreu no Cine-Teatro Avenida, o Presidente Municipal da Câmara de Castelo Branco dirigiu-se a cada um deles com palavras de reconhecimento. “As homenagens que aqui fazemos, a médicos distintos do nosso concelho, é também uma forma de afirmar a importância da Unidade Local de Saúde, de reforçar que Castelo Branco tem serviços de saúde de qualidade”. Por vezes, continuou Leopoldo Rodrigues, “temos a tendência para minorizar aquilo que somos e aquilo que fazemos. Entendam que devemos fazer precisamente o contrário. Entendo que devemos reconhecer os profissionais de excelência sejam do nosso hospital, sejam da Segurança Social, sejam os diretores e professores das nossas escolas, seja o trabalhador anónimo, os empresários que todos os dias trabalham abnegadamente para atingir um objetivo individual, mas também comum”.

O Presidente da Câmara de Castelo Branco terminou a frisar que é esta premissa

que as homenagens atribuídas no Dia da Cidade representam, “mulheres e homens que contribuíram com o seu exemplo e trabalho para o desenvolvimento de Castelo Branco”.

António Maria Vieira Pires foi diretor e médico no Centro de Saúde de Castelo Branco, presidente da Administração Regional de Saúde de Castelo Branco, coordenador da Sub-região de Saúde de Castelo Branco. Terminou o seu percurso profissional como presidente do Conselho de Administração da Unidade Local de Saúde de Castelo Branco, tendo ainda dedicado parte do seu tempo, também à edição de cinco livros de poesia.

As relações entre a Cidade de Castelo Branco e a Cidade de Manchester remontam a 2017, tendo em destaque o Bordado de Castelo Branco, que se encontra exposto em permanência nos altares da catedral inglesa, fruto da criação artística de Cristina Rodrigues e produzidos pelas bordadoras do Centro de Interpretação do Bordado. Em 2021, o município de Castelo Branco retomou os contactos de parceria com a cidade inglesa, abrindo novos horizontes, novos projetos através da cultura, do artesanato e da música. Recebeu a Medalha de Ouro da Cidade de Castelo Branco, em nome da cidade de Manchester, a Lord Mayor da Cidade de Manchester, Donna Ludford, acompanhada pelo Dean Roger's Govender.

“

As relações entre a Cidade de Castelo Branco e a Cidade de Manchester remontam a 2017.

O médico Fernando Marques Jorge foi pioneiro na disponibilização à população de Castelo Branco, do acesso aos meios de diagnóstico mais avançados na área da saúde. Deixou a sua marca profissional, como chefe de equipa de urgência geral do Hospital de Castelo Branco e como professor de saúde e socorrismo, no Liceu Passos Manuel, em Lisboa. Integrou a assembleia Distrital de Castelo Branco da Ordem dos Médicos. Da sua vasta atividade social, cultural e desportiva foi Governador do Distrito 115 Centro/Sul de Lions Clube Internacional e assessor da Fundação Lions Internacional, assumindo ainda a presidência de várias



associações desportivas e recreativas do concelho. Foi membro do Conselho de Planeamento Estratégico da Câmara Municipal de Castelo Branco.

Maria da Graça Ribeiro Frade, nasceu em Idanha-a-Nova em 1947, é presidente da Casa de Infância e Juventude de Castelo Branco. Foi docente na Escola Superior de Educação de Castelo Branco e diretora pedagógica da Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental (APPACDM). Maria da Graça Frade tem desempenhado um papel ativo nos serviços prestados à comunidade albiacastrense, em particular, no que diz respeito à proteção, à integração e ao desenvolvimento das menores acolhidas pela instituição que dirige, em regime de voluntariado.

O Serviço de Nefrologia do Hospital Amato Lusitano, foi criado a partir de norma interna aprovada pelo Conselho de Administração, em 16 de março de 1992, compreendendo o sector de internamento, de consulta externa e a unidade de diálise, inaugurada a 6 de janeiro de 1984. Dirigido pelo médico Ernesto Fernandes Rocha, o serviço de Nefrologia, é constituído por uma equipa de médicos de excelência que garantem a qualidade



do serviço prestado à comunidade albiacastrense, na área da nefrologia, serviços acreditados por entidades externas pela aplicação e desenvolvimento de métodos e técnicas nesta área da medicina. Em consequência, este serviço permite ao Hospital ter um papel central no atendimento e tratamento de doentes, bem como nos

avanços científicos realizados nesta área. A atividade científica tem progressivamente aumentado com um número crescente de estudos apresentados e publicados em diversas áreas, nas participações em ensaios multicêntricos e na colaboração prestada à Universidade da Beira Interior e Instituto Politécnico de Castelo Branco.



Cidade

Castelo Branco e Manchester mais próximas do que nunca

Castelo Branco e Manchester estão mais próximas do que nunca graças a um compromisso firmado entre as duas cidades. “Há pontos que nos unem e o objetivo é tirar partido desta relação”, considera Leopoldo Rodrigues, presidente da Câmara de Castelo Branco. O protocolo foi firmado em sessão solene a 20 de março, dia em que se assinalaram os 252 anos de elevação de Castelo Branco a cidade, com as assinaturas do autarca albacastrense e a Councillor Donna Ludford, Lord Mayor of Manchester.

Leopoldo Rodrigues espera que esta relação institucional com Manchester, cidade britânica com mais de 400 mil habitantes, possa envolver o ensino, através “da universidade, que tem um trabalho importante na área da moda” bem como o coro e a Catedral. “Existem pontos que nos unem e queremos tirar o melhor partido deste compromisso”.



O Coro de Manchester, com 15 crianças e 6 adultos, integrou a comitiva britânica que esteve em Castelo Branco onde atuou três vezes: em São Vicente da Beira, no Centro de Cultura Contemporânea de Castelo Branco e na Sé.

Dean Rogers Govender, Anthony O'Connor (Director of Fundraising & Development and Commercial Director at Manchester Cathedral), Rachele Viader Knowles, Head

of International, Faculty of Arts and Humanities, Manchester Metropolitan University e o Cônsul Geral de Portugal em Manchester, Duarte Bué Alves também estiveram de 17 a 22 de março em Castelo Branco.

As duas cidades já cultivam amizade há alguns anos. Os altares da Catedral de Manchester exibem painéis de Bordado de Castelo Branco, com motivos desenhados pela artista Cristina Rodrigues.

Cidade escolhida para receber novo Tribunal Central e Administrativo

Condições avançadas pelo Município sustentaram decisão do governo central

Castelo Branco vai acolher o novo Tribunal Central e Administrativo (TCA), que servirá toda a Região Centro, uma decisão do Governo aprovada em Conselho de Ministros de 13 de abril de 2023. A cidade albacastrense foi a escolhida de entre outras hipóteses. As condições avançadas pelo Município sustentaram a decisão ao encontro da coesão territorial. O município disponibilizará as instalações para o novo TCA. Esta decisão ficou acordada numa reunião do Presidente da Câmara de Castelo Branco, Leopoldo Rodrigues, a Ministra da Justiça, Catarina Sarmento e Castro e o secretário de Estado Adjunto e da Justiça, Jorge Alves Costa. Já existem TCA em Lisboa e no Porto. Em Castelo Branco será instalado o terceiro. Segundo o Ministério da Justiça, neste novo tribunal trabalharão 16 juizes, vários técnicos judiciais bem como outros funcionários. O Município de Castelo Branco, no devido tempo, manifestou junto do Ministério da Justiça a disponibilidade para receber a nova estrutura judicial. Para o Presidente da Câmara de Castelo Branco, “a concretização dessa possibilidade”, tem uma importância “muito grande”, porque “posiciona o Concelho naquilo que é uma nova centralidade ao nível da Justiça”. O novo tribunal será instalado na Zona Histórica da cidade “num edifício que é propriedade da câmara o que corresponde à estratégia que temos vindo a implementar ao instalar novos serviços, novas estruturas naquela zona,



um trabalho que vai prosseguir”, assegurou Leopoldo Rodrigues. Para a Ministra da Justiça, Catarina Sarmento e Castro, a criação do TCA no Centro trata-se de uma medida que visa descongestionar os tribunais superiores na jurisdição administrativa e fiscal, onde, neste momento, se encontra a pendência mais expressiva. Após aprovação da proposta de Lei, será concluído o processo legislativo na Assembleia da República e desenvolvidas as ações necessárias à prossecução dos trabalhos. Na conferência de Imprensa que se seguiu à reunião do Conselho de Ministros, a Ministra da Justiça, Catarina Sarmento e Castro, realçou que “é uma medida que visa não só descongestionar os tribunais superiores na jurisdição administrativa e fiscal, como é, simultaneamente, uma me-

didada de coesão territorial”. Catarina Sarmento e Castro explicou que Portugal “tem neste momento cerca de 22,3 por cento de melhoria na pendência da 1.ª instância. O maior problema reside na 2.ª instância e daí a importância deste Tribunal Central Administrativo, não só do ponto de vista da coesão territorial, pelo facto de ser no Interior do País, mas também por aquilo que espera que possa ser, porque ele vai implicar mais magistrados, pelo menos mais 16 magistrados a desempenhar funções e prevê-se que seja de grande importância a sua concretização”. A Ministra da Justiça tinha, já este ano, inaugurado uma sala de acolhimento para crianças e uma sala de audiências no Juízo de Família e Menores de Castelo Branco, iniciativas inseridas no âmbito do Governo + Próximo.

Fatura da água diminui em 2023

Os tarifários para as famílias numerosas e o tarifário social aplicável às famílias com menores recursos, que abrange cerca de 4100 consumidores, são mantidos

Os albicastrenses estão a pagar menos custos com a água ao domicílio, depois da entrada em vigor do novo tarifário.

Atendendo ao aumento dos preços associados à inflação prevista para o ano 2022 de 8,1 por cento, conforme projeção do Banco de Portugal divulgada a 16 de dezembro de 2022, a redução das tarifas representa uma redução global efetiva de aproximadamente 14 por cento.

A Câmara Municipal de Castelo Branco aprovou, por proposta do Presidente da Câmara Municipal, este novo tarifário em vigor dos serviços de abastecimento de água, saneamento e resíduos para o ano de 2023, em conformidade com os regulamentos e recomendações da Entidade Reguladora dos Serviços de Água e Resíduos (ERSAR).

Esta redução apenas foi possível após terem sido definidas pelo atual executivo dos Serviços Municipalizados de Castelo Branco (SMAS) um conjunto de medidas que visam a melhoria da eficiência dos consumos de água e de drenagem de saneamento associadas às infraestruturas da autarquia. Paralelamente, o tarifário apli-

“

Com esta medida, a Câmara Municipal pretende mitigar os impactos negativos do aumento da inflação e das taxas de juro nas famílias e empresas do concelho.

cável à Câmara Municipal passou a corresponder ao tarifário da aquisição de água em alta e do tratamento de saneamento em alta, representando este aumento um encargo acrescido e de grande relevância na execução orçamental da autarquia.

As reduções dos valores da fatura da água, por via da redução das tarifas fixas dos serviços de abastecimento de água, de saneamento e de resíduos, registam uma redução de aproximadamente 7 por cento face ao ano anterior.

Com esta medida, a Câmara Municipal pretende mitigar os impactos negativos do aumento da inflação e das taxas de juro nas famílias e empresas do concelho

de Castelo Branco.

Esta decisão, à semelhança de outras medidas aprovadas pela Câmara Municipal, reflete a preocupação social da autarquia, face ao agravamento da situação social das famílias, designadamente em assegurar o acesso, de forma universal, a um bem essencial por parte dos munícipes.

Ao nível da ação social, a Câmara Municipal mantém os tarifários para as famílias numerosas (com 5 ou mais elementos), bem como o tarifário social aplicável às famílias com menores recursos, o que abrange cerca de 4100 consumidores.



Com a aplicação do novo tarifário, um consumidor que consuma 5 m³ de água por mês (60 m³ por ano) terá uma redução na sua fatura de 11%, (o que corresponderia a uma poupança de 29 €/ano) se comparado com o cenário de aumento do tarifário por aplicação da previsão de inflação para o ano de 2022, conforme preconizado pela ERSAR.

No caso de um consumidor que consuma 10 m³ de água por mês (120 m³ por ano), essa redução será de cerca 9%, ou seja de aproximadamente 33€/ano.

A única cidade portuguesa no projeto europeu FUSILLI

Revolução para a transformação dos sistemas alimentares

A revitalização e reorganização de mercados municipais, a implementação de plástico zero no comércio local e nos mercados municipais, a promoção de feiras gastronómicas locais são algumas das atividades previstas no âmbito do projeto FUSILLI (Fostering the Urban food System Transformation through Innovative Living Labs Implementation), do qual o Município de Castelo Branco (a única cidade portuguesa de entre 12 europeias), o Centro Tecnológico Agro-alimentar (CATAA) e a InovCluster – Associação do Cluster Agroindustrial do Centro são parceiros. O FUSILLI um projeto H2020, o primeiro em Castelo Branco (com orçamento de 628.748 mil euros, financiados a 100 por cento para a nossa cidade), que visa implementar um sistema alimentar mais sustentável (e mais saudável), acessível a todos, aproximando os consumidores dos produtores locais. O envolvimento dos cidadãos albacastrenses é uma parte fulcral na estratégia do mesmo. Para esta transformação dos sistemas alimentares, foram criados laboratórios vivos em cada cidade – Living Labs – onde existe um ecossistema rico em inovação e que coloca os cidadãos no centro do processo. Algumas das ações propostas já foram ou estão a ser implementadas para o Laboratório Vivo de Castelo Branco, tais como a promoção do consumo de alimentos locais, a distribuição de 1000 compostores domésticos por famílias, a criação e promoção de hortas escolares ou a criação de jardins verticais que favoreçam insetos polinizadores, como as abelhas.



“

O envolvimento dos cidadãos albacastrenses é uma parte fulcral na estratégia.”

InovCluster lança Rota Turística dos Queijos do Centro Portugal

Ação de promoção e auscultação de oportunidades de investimento

A Associação do Cluster Agroindustrial do Centro (InovCluster) lançou a Rota Turística e Gastronómica dos Queijos do Centro de Portugal, com 43 aderentes e divide-se em nove roteiros, proporcionando mais de 50 experiências.

“Este projeto, dinamizado pela InovCluster, surge em complementaridade com o programa de valorização da fileira dos queijos com Denominação de Origem Protegida (DOP) da região Centro”, explicou a presidente da InovCluster, Patrícia Coelho, durante o lançamento deste projeto turístico, em Castelo Branco.

A responsável realçou a “especial relevância” do setor para os territórios envolvidos dos três queijos com DOP na região Centro: Serra da Estrela, Beira Baixa e Rabaçal. “Desde vestir a pele de pastores e acompanhar os rebanhos, à ordenha, passando por ‘workshops’ de confeção de queijos, visitas às queijarias, provas de degustação, a experiências gastronómicas, há um conjunto de propostas únicas e distintas, que permitem mergulhar nas entranhas dos territórios e perceber o porquê destes queijos com DOP serem únicos”.

Este projeto pretende comunicar de forma estruturada e em rede, por forma a ganhar escala e alcançar melhores resultados na captação de novos fluxos turísticos.

Tem ainda como objetivo contribuir para melhorar a atratividade do destino, estimulando a economia local e sendo uma oportunidade para o desenvolvimento de território de baixa densidade.



“Esta Rota Turística e Gastronómica é uma oportunidade para todos os que procuram usufruir de dias de descanso em contacto com a natureza e com o espaço rural, que procuram experiências distintas e fortemente enraizadas nas culturas dos seus territórios e que privilegiam propostas que vão ao encontro da história, tradições, costumes e gastronomia mais identitária dos territórios”, concluiu.

O Programa de Valorização da Fileira do Queijo da Região Centro envolve um investimento total de 2,7 milhões de euros, sendo que 2,3 milhões correspondem a este programa, financiado em 85 por cento pelo Centro 2020, e 428 mil euros dizem respeito à iniciativa Rota Turística e Gastronómica Queijos da Região Centro,

financiada em 65% através do Valorizar. Na globalidade, o projeto reúne 15 entidades da região Centro e abrange a produção de queijos DOP da Serra da Estrela, da Beira Baixa e do Rabaçal.

A InovCluster, com sede nas instalações do Centro de Apoio Tecnológico Agroalimentar, em Castelo Branco, tem como objetivo o aumento da competitividade dos sistemas produtivos locais e regional e a afirmação da região Centro de Portugal ao nível nacional e internacional.

Criada em 2009, conta já com 184 associados, dos quais 148 empresas, associações, instituições de ensino superior, instituições de I&DT ligadas ao setor agroindustrial e agroalimentar e vários municípios da região Centro.



Economia

Concelho mostra potencialidades na Feira Turística da Galiza

Estratégia de promoção de todo o Município também passou pela Bolsa de Turismo de Lisboa, em março, com stand próprio.

O Município de Castelo Branco marcou presença pela primeira vez na “TUREXPO GALICIA – Feira Turística da Galiza”, que decorreu entre os dias 8 e 11 de junho, em Silleda.

A “TUREXPO GALICIA” que está inserida na “Feira Internacional Abanca Semana Verde de Galicia) afirma-se como um importante certame que promove inúmeros destinos nacionais e internacionais, experiências e serviços diferenciadores, afirmando-se como um forte potencializador de negócios e networking.

O certame e os seus eventos paralelos, contaram com uma afluência de 102.689 visitantes, superando o ano de 2022, o

que faz desta mostra turística, uma grande plataforma de promoção territorial.

Destaca-se a Bolsa de Contratação Turística, um espaço que contou com a presença de diversos operadores turísticos e que possibilitou reforçar o posicionamento de Castelo Branco enquanto destino turístico, promovendo o que de melhor existe na região, criando sinergias e estabelecendo contactos, tendo em vista a captação de novas parcerias.

Em simultâneo, decorreu o IV Encontro de Bloggers de Turismo, que reuniu um número considerável de bloggers especialistas em turismo, em busca de novos destinos, propostas e produtos.

O objetivo desta participação, foi a promoção de todo o património natural e cultural existente no território junto dos profissionais da área, assim como do público em geral, procurando atrair novos visitantes através de todas as ações realizadas no stand do Município de Castelo Branco, desde degustação de produtos endógenos, atuações musicais, representações culturais, experiências de realidade virtual, demonstração dos ofícios Viola Beiroa e Bordado de Castelo Branco, entre outras.

A estratégia de promoção de todo o Município também passou pela Bolsa de Turismo de Lisboa, em março, com stand próprio.

O certame e os seus eventos paralelos, contaram com uma afluência de 102.689 visitantes, superando o ano de 2022, o que faz desta mostra turística, uma grande plataforma de promoção territorial.



Sorteio de Verão 2023

Do Comércio Local é fácil gostar

1 de julho a 31 de agosto

Vai deixar escapar o sorteio mais esperado deste verão?

Realize compras iguais ou superiores a 20€ no Comércio Local do concelho de Castelo Branco e habilite-se a ganhar até 7.500,00€.

Mais informações:
ACICB - Associação Comercial e Empresarial da Beira Baixa
Avenida Nuno Álvares, n.º 12, 6000-083 Castelo Branco
Telefone 272 329 802 (chamada para o rede fixa nacional)
Telemóvel 969 610 295 (chamada para o rede internacional)
E-mail acicb@acicb.pt



Campanha para atrair consumidores

Com o objetivo de dinamizar o Comércio Local nos meses de verão, a Associação Comercial e Empresarial da Beira Baixa (ACICB) e a Câmara Municipal de Castelo Branco têm no terreno a iniciativa Sorteio de Verão 2023 até 31 de agosto de 2023. Com o propósito de atrair consumidores e potenciando o habitual aumento do número de turistas e visitantes, esta iniciativa decorre no mesmo formato do Sorteio de Natal, porém conta com um aumento do número de prémios e do valor total envolvido, nomeadamente cem

mil euros, repartidos por 200 prémios em que o primeiro prémio terá o valor de 7.500 mil euros.

Todos os estabelecimentos que queiram aderir poderão consultar o regulamento no site da ACICB e obter a Ficha de Inscrição que deverá ser devolvida por e-mail para acicb@acicb.pt ou entregue presencialmente nas instalações. A adesão a esta iniciativa é totalmente gratuita e o valor dos prémios só poderá ser descontado nos estabelecimentos aderentes.

Dinefer sólida na segunda geração familiar

João Conceição dedica-se agora à agricultura, enquanto os filhos gerem a empresa

A Dinefer depressa conquistou espaço próprio no mercado, numa conjugação de fatores: preço competitivo, a qualidade de excelência do produto e o cumprimento de prazos na entrega das encomendas aos clientes.

João Conceição, nascido em Sintra, Engenheiro Mecânico, foi professor do ensino secundário em Castelo Branco (1978/83). Em fevereiro de 1983 abandona a função pública e ingressa na Metalurgica Duarte Ferreira, no Tramagal, e, quatro anos depois, na Impormol, na Azambuja.

Em março de 1988, quando perspetivava já um regresso a Castelo Branco, foi desafiado a participar na criação, nesta cidade do interior, de uma empresa para dar resposta à oportunidade constituída com abertura da fábrica de cablagens para automóveis em Castelo Branco em 1988, a Cablesa, atualmente APTIV. Aceitou a proposta e o regresso consumou-se nesse verão. Em setembro de 1988 a DINEFER iniciava a sua actividade.

A Dinefer depressa conquistou espaço próprio no mercado, numa conjugação de fatores: preço competitivo, a qualidade de excelência do produto e o cumprimento de prazos na entrega das encomendas aos clientes. O crescimento e consolidação da empresa, consequência do contínuo aumento do volume de negócios e de ganhos significativos em “know-how”, exigiu instalações próprias ocupadas em julho de 1994.

Em outubro de 1995 a empresa consegue

a certificação do seu Sistema da Qualidade, (ISO 9002/1995), implementado desde maio desse ano, entre outros patamares de excelência atribuídos à Dinefer nas três décadas.

Em 1996, a empresa albicastrense levanta voo e parte para a internacionalização. Abre filiais, em 2003 na Tunísia, 2004 na Eslováquia, 2006 em Marrocos e 2009 no Brasil. Esta última foi encerrada em 2015, mas as outras continuam activas e em desenvolvimento.

Entretanto, em 1997, o filho mais velho, João Pedro, Engenheiro Informático, junta-se aos quadros da empresa e inicia o desenvolvimento dum Sistema de Informação de Gestão (SIGDIN) que termina em 1999.

O Sistema de Qualidade e sua certificação, conjuntamente com o SIGDIN, constituíram instrumentos decisivos no crescimento e desenvolvimento da empresa, na sua credibilidade junto de clientes e fornecedores.

O acompanhamento tecnológico na procura incessante de satisfazer o mercado automóvel cada vez mais exigente, foi sempre uma premissa para a Dinefer, que ao longo da sua história teve na sua base a crescente evolução tecnológica



principalmente nos sistemas de comunicações, assim como nas tecnologias associadas a veículos elétricos. Um trabalho liderado pelo filho do administrador, João Pedro Conceição, iniciado ainda enquanto estudava Engenharia Informática e Computadores.

João Conceição segurou firme o volante de Dinefer até ao momento que admitiu passar a condução para outros. “Foram anos exigentes, a Dinefer está consolidada e ainda quero fazer outras coisas na minha vida”, sustenta.

Foram os filhos que se prontificaram agarrar o volante da unidade fabril que desde 2019 ocupa novas instalações, que estão a ser ampliadas para quase o dobro. “A Dinefer mantém-se na família e isso deixa-me muito feliz”, conclui João Conceição.

Em 2007, Ana Filipa, engenheira do Território, regressou de Cabo Verde onde já estava a trabalhar, juntando-se ao irmão na gestão da empresa.

“Eu já trabalhava na Dinefer e a decisão de assumir com a minha irmã foi, digamos natural”, explica João Pedro. Para

Ana Filipa “o desafio foi aceite apesar de estar longe, estava satisfeita.

Atualmente, a filha ocupa-se da área internacional da Dinefer e das suas filiais, com cerca de 90 empregados diretos.

Em 2016, a Dinefer conquista o prémio de melhor PME na área de internacionalização atribuído pelo Jornal de Negócios e no dia da cidade a Câmara Municipal de Castelo Branco reconhece o contributo da Dinefer na dinamização da economia local.

Atualmente, a empresa tem quase 200 funcionários, alguns desde os primeiros anos de atividade, e também alguns descendentes de quem foi empregado.

João Conceição continua a deslocar-se à empresa “cada vez menos”, confessa o filho. Em Janeiro de Cima, aldeia natal da esposa (suporte importante de todas estas andanças...), no concelho do Fundão, gere uma vinha e um pequeno olival de onde já saíram as primeiras garrafas da marca “Agrintus”.

O fundador dedica-se agora à agricultura. “A Dinefer está em boas mãos e em Castelo Branco”, diz com orgulho.

“

Eu já trabalhava a meio tempo na Dinefer, aliás fui eu que criei o Sistema de Informação Interno.

A decisão de assumir a administração com a minha irmã foi, digamos, natural”

João Pedro Conceição

03

Mobilidade

Aeródromo com várias valências é cada vez mais reconhecido

A estrutura recebe este verão mais dois meios aéreos e 65 bombeiros para acudir a incêndios em Portugal e Espanha



“

A aterragem de aeronaves civis “ronda as quatro ou cinco por dia”, sobretudo empresas e pessoas que vão participar em atividades de caça.



O Aeródromo Municipal de Castelo Branco foi escolhido para ser uma das bases de pré-posicionamento de meios aéreos para o combate a incêndios na Península Ibérica.

A informação foi anunciada em Bruxelas pelo Ministro da Administração Interna, em abril de 2023.

O Aeródromo Municipal de Castelo Branco recebe este verão, dois meios aéreos e 65 bombeiros da Finlândia e da Eslovénia.

Recorde-se que ali está instalada a Base de Apoio Logístico, utilizada pelos meios nacionais de combate a incêndios.

Leopoldo Rodrigues, Presidente da Câmara de Castelo Branco frisa que o “Aeródromo de Castelo Branco reúne condições ímpares. Tem uma pista de 1.400 metros, uma Torre de Controlo, uma Base de Apoio Logístico e tem um espaço aéreo quase livre e ainda a possibilidade de se voar 365 dias por ano, durante o dia”. É ambição da direção deste espaço que a pista

receba iluminação noturna e que seja instalado um reservatório para abastecimento dos meios aéreos, projetos estes que estão a ser tratados pelo Município. O aeródromo com várias valências é cada vez mais reconhecido. Segundo a direção, assumida por Amândio Nunes, a aterragem de aeronaves civis “ronda as quatro ou cinco por dia”, sobretudo empresas e pessoas que vão participar em atividades de caça.

Para além da sua missão de apoio a meios aéreos, o Aeródromo Municipal tem tido cada vez maior procura para exercício de testes e para outros eventos. Foi o caso do último Festival Aéreo, organizado pelo núcleo de estudantes de Engenharia Aeronáutica da Universidade da Beira Interior, apoiado pela Câmara Municipal de Castelo Branco. Milhares de pessoas rumaram ao aeródromo para verem meia centena de “máquinas voadoras”, fazerem batismos de voo e espetáculos aéreos. Várias empresas do ramo também preencheram um espaço de exposição.

Mobicab - Mobilidade de Castelo Branco ganha prémio

Estratégia de transporte público municipal decorre com a dedicação de operadores locais como os táxis

O projeto Mobicab Flexível – Mobilidade de Castelo Branco/Transporte Flexível foi vencedor dos Prémios Cidades do Futuro APDC (Associação Portuguesa para o Desenvolvimento das Comunicações), na Categoria Relacionamento com o Cidadão e Participação 2023. O júri considerou tratar-se de um projeto pioneiro, com ideias e estratégias que tornam o concelho mais habitável, sustentável e economicamente viável. O objetivo maior do sistema Mobicab é melhorar a qualidade de vida dos cidadãos e simplificar e democratizar o acesso aos mais diversos tipos de serviços no concelho de Castelo Branco. Nas palavras do Vice-presidente da Câmara Municipal de Castelo Branco, Hélder Henriques, “o projeto Mobicab Flexível, agora premiado, teve a sua primeira fase em julho de 2022. Foi reformulado e alargado a mais localidades, e em outubro do mesmo ano iniciou a 2ª fase. O transporte flexível assume a cobertura de todos os lugares, mesmo os que têm menos de 40 habitantes, garantindo a adução à rede regular [carreiras] com oferta às segundas, quartas e sextas pela manhã e retorno após o almoço. Este é um projeto que além de melhorar o sistema de transporte público, assume uma importante dimensão social e de inclusão junto dos Municípios albacastrenses”. Hélder Henriques destacou “ a



dedicação dos operadores locais [Táxis], que aceitaram este desafio. Este é um projeto diferenciador na área da mobilidade e que oferece resposta direta às necessidades do cidadão e garante acesso simplificado às populações onde não existe oferta de transporte público regular de passageiros. Considero que este é o reconhecimento da capacidade de resiliência dos nossos municípios e, por isso, estão todos eles de parabéns”.

O objetivo maior do sistema Mobicab é melhorar a qualidade de vida dos cidadãos e simplificar e democratizar o acesso aos mais diversos tipos de serviços no concelho de Castelo Branco.



Mobilidade

IC31 avança com perfil de autoestrada

Anúncio foi feito no decorrer da iniciativa “Governo Mais Próximo”, que trouxe a Castelo Branco praticamente todo o governo.

A ambicionada ligação de Castelo Branco, desde a A23 à EX-A1 da Estremadura espanhola, vai avançar.

O Ministro das Infraestruturas, João Galamba, revelou, aquando da visita de dois dias, 25 e 26 de janeiro, do Governo ao distrito de Castelo Branco, que a construção do IC31, ligação entre a A23 e a fronteira de Termas de Monfortinho, vai ter perfil de autoestrada.

“A decisão é avançar com o perfil de autoestrada logo desde o início. O primeiro troço [IC31] tem declaração de impacto ambiental positivo. Neste momento é avançar para poder ter máquinas no terreno em 2025”, afirmou aos jornalistas João Galamba no final de uma reunião em Castelo Branco, com autarcas da Comunidade

de Intermunicipal da Beira Baixa (CIMBB), sobre a estratégia para o desenvolvimento da ligação transfronteiriça - IC31.

O perfil de autoestrada foi anunciado no modelo que, no entender do Município de Castelo Branco, melhor serve o concelho. Neste capítulo, o Executivo da Câmara Municipal procurou desempenhar um papel interventivo e inconformado, embora circunstancialmente discreto e consciente de que, na vida política, posições intransigentes e irredutíveis podem comprometer o aporte das soluções desejadas. “Trata-se de uma obra estrutural para o concelho, para a região e para o país, simultaneamente capaz de impulsionar Castelo Branco para um renovado lugar de projeção à escala da Península Ibérica”, considera a Câmara albicastrense.

Em dezembro, a Assembleia Municipal de Castelo Branco aprovou uma moção a solicitar ao Governo português a construção do IC31 em perfil de autoestrada. Há muitos anos que Castelo Branco ambiciona uma ligação entre a A23 e a EX-A1 da Estremadura espanhola, uma obra estruturante para o desenvolvimento de Castelo Branco, do distrito, da região Centro e até mesmo do país no seu todo.

Na iniciativa “Governo Mais Próximo”, o concelho de Castelo Branco foi visitado por vários ministros. O programa incluiu a inauguração do novo edifício do hospital, obra apoiada pela Câmara Municipal de Castelo Branco, visita às instalações da Dielmar, em Alcains, entre outros pontos.

“

Trata-se de uma obra estrutural para o concelho, para a região e para o país, simultaneamente capaz de impulsionar Castelo Branco para um renovado lugar de projeção à escala da Península Ibérica”

Castelo Branco Moda'23 repete excelência do ensino na ESART

Evento organizado pelo Município

O desfile tem o propósito de serem exibidos os trabalhos dos alunos finalistas da licenciatura e mestrado do curso de Design de Moda daquela escola, bem como os vencedores do Concurso Nacional “O Bordado de Castelo Branco na Moda”.

O Centro Coordenador de Transportes foi o cenário para mais uma edição Castelo Branco Moda'23. Este evento é organizado pela Câmara Municipal, em parceria com o Instituto Politécnico de Castelo Branco, e este ano teve Luís Carvalho (ex aluno da Escola Superior de Artes Aplicadas) como estilista convidado. O desfile tem o propósito de serem exibidos os trabalhos dos alunos finalistas da licenciatura e mestrado do curso de Design de Moda daquela escola, bem como os vencedores do Concurso Nacional Bordado de Castelo Branco na Moda.

Alessandra Martins e Brenda Guimarães, que apresentaram um macacão em linho, conquistaram o galardão máximo na categoria de vestuário. Solange Lemos conquistou o primeiro lugar na categoria de calçado e acessórios, com uma mala

em que bordou um típico casal albicastrense, tendo-lhe sido ainda atribuído o terceiro posto na categoria de vestuário. Já Mariana Ferreira e Rodrigo Silva conquistaram o segundo lugar em ambas as categorias.

O concurso nacional “O bordado de Castelo Branco na moda” destina-se a estudantes do ensino superior e/ou diplomados em design de moda há menos de seis anos e tem por objetivo promover a utilização e a aplicação do bordado de Castelo Branco no vestuário.

Na edição de 2023 foram apresentadas à comunidade albicastrense as 36 coleções de moda produzidas ao longo do ano letivo pelos finalistas dos cursos de licenciatura em Design de Moda e Têxtil e de mestrado em Design do Vestuário e Têxtil.

“

O terminal de transportes foi o palco de mais uma edição para mostrar o melhor que se faz na ESART.”



O Concurso Nacional “O bordado de Castelo Branco na moda” destina-se a estudantes do ensino superior e/ou diplomados em design de moda há menos de seis anos e tem por objetivo promover a utilização e a aplicação do bordado de Castelo Branco no vestuário.



Educação e Juventude

“Escola a Tempo Inteiro” terminou primeiro ano

Projeto Municipal opera com diversas atividades de animação e de apoio à família.

A “Escola a Tempo Inteiro” é um projeto promovido pelo Município de Castelo Branco, em articulação com os Agrupamentos de Escolas, tendo tido início no presente ano letivo, portanto em setembro de 2022, e que visa dar respostas sociais e educativas de apoio à família, através de atividades gratuitas de enriquecimento curricular, dirigidas a todos os alunos que frequentam o pré-escolar e o 1.º ciclo no concelho.

As atividades realizadas no âmbito da “Escola a Tempo Inteiro” ocorrem entre 8 e as 18h30, como resposta aos interesses e às necessidades dos alunos e das famílias nos tempos-livres, proporcionando experiências diversificadas,

num ambiente lúdico-pedagógico. São atividades nos domínios de expressão físico-motora (atividade física, adaptação ao meio aquático, dança, yoga), expressão artística (manualidades, expressão dramática e música) e de comunicação (inglês).

A “Escola a Tempo Inteiro” opera com diversas atividades de animação e de apoio à família, do pré-Escolar ao 1º ciclo, e de enriquecimento curricular (AEC) no 1.º Ciclo, fortalecendo as habilidades sócioemocionais nos alunos.

Do projeto, fazem ainda parte as atividades inseridas no Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar (PIICIE 2.0), nas ações “O Dia começa à

Tarde”; Academia de Pais “Os meus pais sabem”; Academia “Explorar e Aprender” e os ATL’s (Ocupação de Tempos Livres), campos de férias e programas comemorativos promovidos pela Autarquia, através de uma equipa multidisciplinar dos Serviços Educativos.

Atualmente, as AEC’s contam com aproximadamente 1800 crianças e o PIICIE 2.0 com aproximadamente 600 participantes nas suas atividades.

A Escola a Tempo Inteiro, conta com 52 técnicos superiores, 12 a tempo inteiro e 40 a tempo parcial, e com 17 Assistentes Técnicos, dos quais cinco estão a tempo inteiro e os restantes a tempo parcial.

As AEC's contam com aproximadamente 1800 crianças e o PIICIE 2.0 com aproximadamente 600 participantes nas suas atividades.





Educação e Juventude

Estudantes de Castelo Branco com centro de estudo de portas abertas 24 horas por dia

“STUDY and WORK CENTER” localiza-se frente à Biblioteca Municipal

Os alunos de Castelo Branco têm agora um espaço ao dispor para poderem estudar, de acesso gratuito e aberto 24 horas por dia. O denominado “STUDY and WORK CENTER” funciona nas instalações do edifício do Cibercentro, que se manterá como co-working.

O novo espaço foi inaugurado a 20 de março no âmbito das comemorações do 252º Aniversário de Elevação de Castelo Branco a cidade.

O “STUDY and WORK CENTER” é um centro de estudo e trabalho criado pelo Município de Castelo Branco e está equipado com as valências necessárias de apoio ao estudo dos estudantes e trabalhadores remotos.

Para os estudantes, tem disponíveis zonas de estudo, individual ou em grupo, em salas de trabalho, garantindo um

ambiente adequado e propício ao bom desenvolvimento das suas atividades académicas e facilitando o convívio e a troca de ideias entre os estudantes.

Para os estudantes das áreas do audiovisual e música, o espaço oferece valências adequadas ao estudo e realização de trabalhos de gravações ou filmagens em estúdio com régie.

“A partir do próximo ano letivo, o centro será equipado com cabines com isolamento acústico adequadas ao estudo do instrumento musical”, adianta o presidente da Câmara Municipal de Castelo Branco. “Verifica-se a necessidade de espaços adequados para estudo, sobretudo depois do período de aulas, dado o elevado número de alunos que frequenta o ensino profissional de música, o conservatório e ainda o ensino supe-

rior na Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco”, justifica.

Para os trabalhadores, o “STUDY and WORK CENTER” tem disponível um espaço de coworking, com todas as comodidades, recursos e ferramentas necessárias, onde o trabalhador poderá exercer as suas funções individualmente, de forma concentrada, com acesso a cabines acústicas individuais para a realização de videochamadas ou telefonemas privados.

Para as empresas ou outras instituições, dispõe ainda de uma sala de reuniões, devidamente equipada, que poderá ser usada mediante reserva prévia.

Contacto: 272 348 790 ou email studyandworkcenter@cm-castelobranco.pt

Castelo Branco distinguido como Município Amigo da Juventude

Um ano depois de ter aderido à Rede Nacional de Municípios Amigos da Juventude, Castelo Branco recebe a distinção de quatro estrelas do selo atribuído pela Federação Nacional das Associações Juvenis (FNAJ). A atribuição teve lugar durante o III Encontro de Municípios Amigos da Juventude, em Pinhel e contou com a presença de 97 municípios portugueses e cerca de 300 participantes, onde foram partilhados exemplos de boas práticas de como é ser um município amigo da juventude.

Neste encontro foram lançadas várias novidades desta rede e reforçado o reconhecimento pelo trabalho autárquico de cada um dos municípios que compõem esta plataforma juvenil.

Para a vereadora com o pelouro da Juventude, Patrícia Coelho, “esta distinção eleva a responsabilidade e o compromisso do Município de Castelo Branco com os jovens e ficamos ainda mais motivados para desenvolver mais e melhores políticas amigas da juventude.”

A sessão de encerramento, contou com a presença do secretário de Estado da Juventude e Desporto, João Paulo Correia.

Neste encontro foi reforçado o reconhecimento pelo trabalho autárquico de cada um dos municípios.



“

Esta distinção eleva a responsabilidade e o compromisso do Município de Castelo Branco com os jovens e ficamos ainda mais motivados para desenvolver mais e melhores políticas amigas da juventude.”

Patrícia Coelho
Vereadora da Câmara Municipal de Castelo Branco



Turismo

Tejo Internacional procura melhorar condições de visitação

Estão previstas obras de manutenção e de reabilitação, aquisição e instalação de estruturas expositivas ou substituição e instalação de nova sinalética.

O Presidente da Câmara Municipal de Castelo Branco esteve presente na cerimónia de assinatura dos contratos de financiamento relativos à “melhoria das condições de visitação em áreas protegidas de âmbito nacional em cogestão”, presidida pelo secretário de Estado da Conservação da Natureza e Florestas, João Paulo Catarino.

A cerimónia, realizada em Esposende, a 3 de maio, foi presidida pelo secretário de Estado da Conservação da Natureza e Florestas, João Paulo Catarino e teve ainda intervenções do Presidente da Câmara Municipal de Esposende, Benjamim Pereira e do Presidente do Instituto da Conservação da Natureza, Nuno Banza.

A Comissão de Cogestão do Parque Natural do Tejo Internacional (PNTI) submeteu duas candidaturas ao Fundo Ambiental, ao abrigo do aviso “melhoria das condições de visitação em áreas protegidas de âmbito nacional em cogestão”.

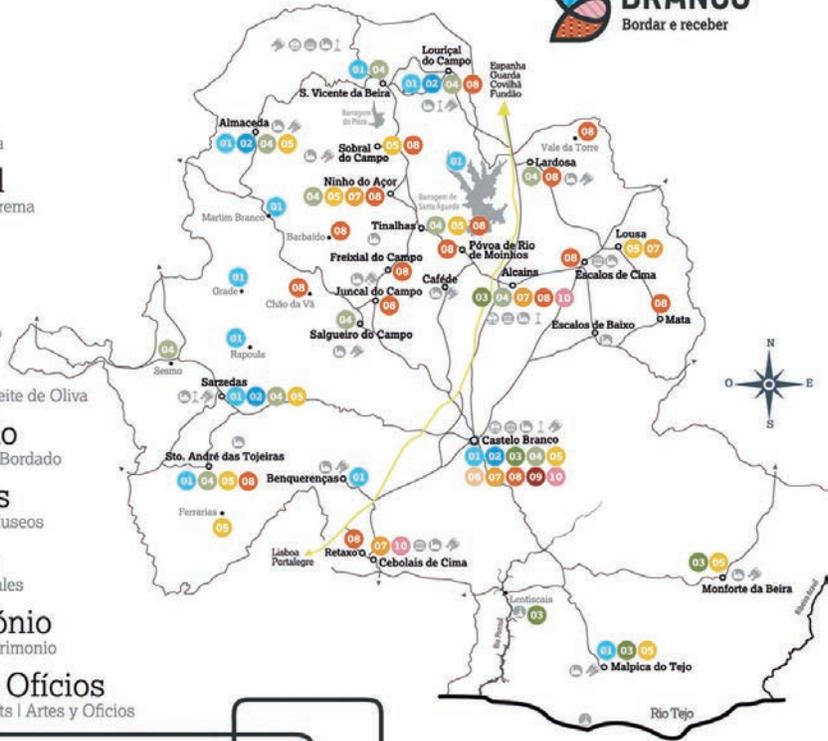
No âmbito deste projeto, está prevista a melhoria de estruturas existentes alocadas à visitação da área protegida, nomeadamente com a realização de obras de manutenção e de reabilitação, conceção de novos espaços visando a promoção e divulgação do PNTI e dos produtos endógenos, aquisição e instalação de estruturas expositivas, conceção de conteúdos, monitorização de visitantes e substituição e instalação de nova sinalética.

A Comissão de Cogestão do Parque Natural do Tejo Internacional (PNTI) submeteu duas candidaturas ao Fundo Ambiental, ao abrigo do aviso “melhoria das condições de visitação em áreas protegidas de âmbito nacional em cogestão”.

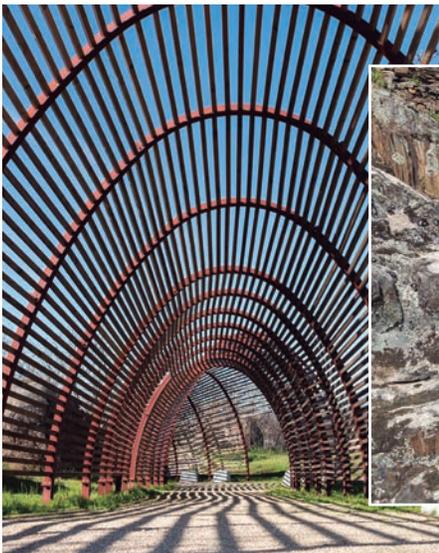
10 ROTAS TURÍSTICAS



- 01 Ativa**
Active | Activa
- 02 Radical**
Extreme | Extrema
- 03 Viva**
Alive | Vivo
- 04 Lazer**
Leisure | Ocio
- 05 Azeite**
Olive Oil | Aceite de Oliva
- 06 Bordado**
Embroidery | Bordado
- 07 Museus**
Museums | Museos
- 08 Murais**
Murals | Murales
- 09 Património**
Heritage | Patrimonio
- 10 Artes e Ofícios**
Arts and Crafts | Artes y Oficios



SAIBA MAIS



Património artístico de Manuel Cargaleiro vai para além do museu

Inventariação de peças colecionadas ao longo de 70 anos de vida do artista

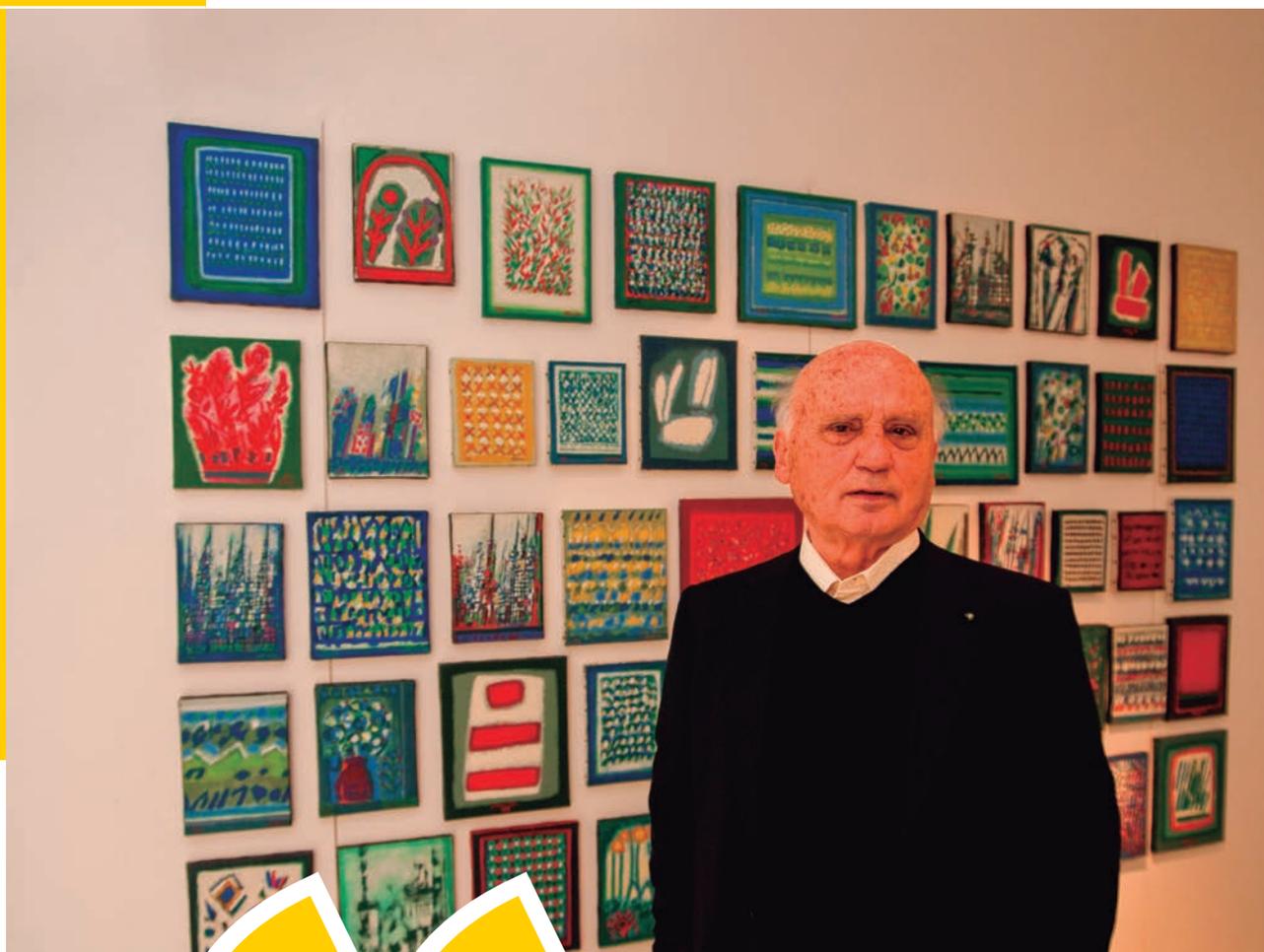
A Fundação Manuel Cargaleiro, com sede em Castelo Branco, possui mais de 15.000 obras coleção do artista, sendo mais de 7.600 da autoria do Mestre Cargaleiro. Atualmente com 96 anos, Mestre Cargaleiro recolheu nos últimos 70, com a sua companheira, obras das mais variadas origens, sempre reconhecendo o seu valor pedagógico e com a intenção de criar conhecimento artístico. No ano passado, o artista doou 2160 obras à Fundação Manuel Cargaleiro em duas ocasiões, a 6 de maio e a 21 de julho. Em fevereiro de 2022 foi retomado o processo de inventariação deste espólio. Foram analisadas até ao momento pela equipa especializada constituída por Catarina Mateus, Inês Ribeiro e Carlos Camões, cerca de 4700 obras. Estas obras são sobretudo de cerâmica, que na visão do colecionador possui uma imensa riqueza histórica. Nesta coleção existem peças do período hispano-árabe até à contemporaneidade. O processo de catalogação e da investigação académica de cada peça é criterioso e moroso. Numa primeira fase a peça é registada e avaliada nas suas dimensões. De segui-



Estas obras são sobretudo de cerâmica, que na visão do colecionador possui uma imensa riqueza histórica.

da é fotografada e recebe um número de inventário, que mais tarde é marcado na peça com um material apropriado por forma a não danificar a obra. Finalmente, a peça é registada numa plataforma informática com todas as informações como as dimensões, as fotografias entre muitas outras. É ainda feito um trabalho de identificação sobre a proveniência e

o autor ou fabricante de cada peça, um detalhe importante que pode levar à sua datação. O último passo é o registo da peça no Livro de Inventário, onde estão registadas todas as peças que estão na posse da Fundação Manuel Cargaleiro. Muitas vezes a ajuda do próprio artista colecionador é necessária para identificar as obras que foi colecionando.



A Fundação Manuel Cargaleiro, com sede em Castelo Branco, possui mais de 15.000 obras coleção do artista, sendo mais de 7.600 da autoria do Mestre Cargaleiro.

06

Comissão Nacional da Unesco apoia candidatura albicastrense

O Bordado de Castelo Branco está mais próximo do mundo com a aceitação formal da candidatura, na categoria de Artesanato e Artes Populares.



**CASTELO
BRANCO**

City of Crafts
and Folk Arts

Cidade do Artesanato
e das Artes Populares





“

A marca e produto Bordado de Castelo Branco é, provavelmente, a nossa maior bandeira e um dos nossos maiores ativos territoriais”.

A candidatura de Castelo Branco à Rede de Cidades Criativas da Unesco, na categoria Artesanato e Artes Populares, com os bordados albicastrenses foi formalmente aceite pela Comissão Nacional da Unesco. O coordenador do processo de candidatura e Vice-Presidente da autarquia, Hélder Henriques, congratula-se com este passo, na medida em que, diz, “traduz-se na valorização da identidade cultural de Castelo Branco e ajuda no engrandecimento da comunidade. Este é um importante reconhecimento nacional da relevância da criatividade, enquanto instrumento de desenvolvimento, no território onde vivemos”.

O projeto iniciou-se no princípio de 2022. A integração dos bordados de Castelo Branco na Rede de Cidades Criativas da UNESCO promove a cooperação com outras cidades que reconhecem a criatividade como fator estratégico de desenvolvimento sustentável.

Ainda de acordo com Hélder Henriques, “a marca e produto Bordado de Castelo Branco é, provavelmente, a nossa maior bandeira e um dos nossos maiores ativos territoriais. E, entendemos que pode ser, se todos quisermos, uma das principais âncoras do nosso desenvolvimento. O bordado de Castelo Branco é passado, é presente, mas também pode ser futuro”, acrescentando que “esta foi uma candidatura que emergiu de uma relação triangular entre a cultura, a criatividade e o desenvolvimento económico”.

Ao mesmo tempo, trabalha a afirmação de Castelo Branco no panorama nacional e internacional, passo fundamental para que possa ganhar ainda mais notoriedade, atraindo pessoas e investimento para esta região.

O bordado de Castelo Branco nasceu há muito tempo, crê-se ter sido no século XVIII o período mais fecundo na sua confeção. Depois de uma fase

mais frouxa no século XIX, o primeiro quartel do século XX assistiu ao ressurgimento desta marca. Seja pela origem artística, com a criação de uma marca própria, seja pela perspetiva económica, como meio de subsistência, o Bordado é um dos bens mais preciosos que Castelo Branco se prepara para mostrar ao mundo.

O Bordado de Castelo Branco tem características que o tornam único e distinto entre os bordados portugueses: os motivos têm uma estética que corresponde a uma gramática visual própria. A intensidade das cores e a luz é conferida pelos fios de seda, bordados sobre a base de linho artesanal cru. Os desenhos/motivos tem uma simbologia própria que o observador é convidado a descobrir: a Árvore da Vida, os pássaros, os cravos, as rosas, os lírios, as romãs ou os corações – todos com um perfil claramente exótico. Estas características do Bordado de Castelo Branco foram transpostas para o urbanismo, sendo observáveis quer nas calçadas, como nos edifícios, tornando-se assim num dos símbolos da cidade.

Agora, o Bordado de Castelo Branco está mais próximo do mundo com a aceitação formal da candidatura à Rede de Cidades Criativa da Unesco, na categoria de Artesanato e Artes Populares. O passo seguinte é a avaliação final por parte da UNESCO, em Paris.

Fortalecer a candidatura de Castelo Branco no processo de adesão à Rede de Cidades Criativas da Unesco foi o propósito da realização do I Encontro Internacional de Cidades Criativas e Desenvolvimento Sustentável na cidade de Castelo Branco, de 12 e 15 de abril.

O concelho albicastrense reforçou o seu papel enquanto território solidário neste encontro em que o país convidado foi a Ucrânia.

Rostos da cidade

António Salvado



No decurso de uma entrevista concedida à jornalista Maria Augusta Silva (Diário de Notícias), que organizava no início deste século um livro reunindo apreciável conjunto de depoimentos de poetas referenciais na Literatura portuguesa (António Gedeão, António Ramos Rosa, Albano Martins, E. M. de Melo e Castro, João Rui de Sousa, Manuel António Pina, entre outros), o poeta albicastrense António Salvado respondia desta forma à pergunta sobre a função da poesia e o papel do poeta no mundo contemporâneo: “O poeta é aquele que reconstrói. Retorna uma vivência, uma tensão no momento em que escreve, no entanto não pode afirmar a pés juntos se isso foi real ou não. Está a reconstruir e talvez essa seja uma margem muito interessante da poesia, a que permite reviver-se [...] Creio que o poeta não cai na veleidade de querer alterar o mundo. Porém, naquilo que comunica, pode dar-nos um caminho...”. Que caminho indica às gerações presentes e futuras a poesia de António Salvado? Que marca fica do seu ofício poético, na transição da sua existência humana para o legado literário e cultural que passa a constituir outra realidade afecta ao seu nome e à pessoa que o corporizou ao longo de toda uma vida, sem vacilar nem esmorecer?

Contra o lugar-comum que teima em propagar a morte do Poeta António Salvado, importa afirmar que este não morreu! Falleceu, sim, no dia 5 de março, o cidadão albicastrense António Forte Salvado, figura prestigiada na cidade de Castelo Branco, na região e no país culto, que entre outras ocupações profissionais foi professor do ensino secundário (Liceu Nacional Nuno Álvares) e superior (Escola Superior de Educação), diretor do Museu Francisco Tavares Proença Júnior, director da 2.ª e 3.ª séries da revista Estudos de Castelo Branco, co-fundador da revista folhas de poesia (Lisboa, 1957-59), autor de um conjunto de textos ensaísticos,

de reflexão crítica e de recensão a livros de poetas e escritores portugueses em páginas e suplementos de jornais, autor e organizador dos Cadernos Sirgo, dos Encontros “Medicina na Beira Interior – da pré-história ao séc. XXI” (em parceria com o médico Dr. António Lourenço Marques), distinguido com um doutoramento Honoris Causa pela Universidade da Beira Interior, premiado com várias distinções e detentor de uma cátedra na Universidade de Salamanca (Fr. Luis de León), homem de família, um amigo para numerosa plêiade de conterrâneos, gente da cultura e das artes, de Portugal e do estrangeiro, em particular da vizinha Espanha, afinal, de todos quantos com ele se cruzaram ao longo de décadas no caminho da vida e de que sobejam numerosos testemunhos escritos: «Porque também eu “não sei que nome dar às tuas pétalas”, aqui ficam, António, as mãos que as podem colher», lê-se numa dedicatória de A imposição das mãos, de Vergílio Alberto Vieira; de outro modo, o diz Manuel Silva-Terra, «António Salvado, exemplo inspirador».

O rosto na cidade que se impõe doravante reconhecer é o do Poeta. Pode o seu nome ser associado a uma Biblioteca Municipal, conferir identidade a uma casa onde se quer instalar o acervo que definirá o real da sua mundividência intelectual e autoral, inclusive na relação que manteve com escritores e poetas de várias gerações (de Pascoaes, de quem recebeu retrato autografado e carta, até aos livros que lhe foram dedicados por Herberto Helder, António Ramos Rosa, João Rui de Sousa, Fernando Guimarães, Eugénio de Andrade, entre tantos, tantos outros, com certeza significativos pelas dedicatórias que devem ter). Todavia, o que importa é saber a que nível se quer alcandorar a sua obra, em particular a produção poética. Tanto mais que se trata de um autor de tessitura universal (vide António dos Santos Pereira), cujo exercício vocacional na sua humana condição foi a paixão da palavra e a certeza do amor nas veredas da vida, não obstante a esperança e o desespero, a circunstância e as experiências, o verde e o azul... Um falante poético que deu este testemunho sobre o seu ofício: «[...] sinto a poesia em tudo o que os meus olhos vêem, como se do primeiro olhar se tratasse e em tudo o que conseguirá fazer

correr melhor o meu sangue, como se se tratasse de alimento essencial à vida». Por tudo isto, nunca pode ser sepulto um Poeta que autentica mais de 100 títulos publicados, a que acrescem manuscritos autógrafos e dactiloscritos, originais inéditos de poesia, ainda não editados. Aliás, no dia em que se apregoar que os Poetas morreram, correrá ao encontro da Humanidade o vertiginoso abismo do não-ser, dar-se-á a derradeira consumação do sonho e do ideal, a obliteração do acto criador, a debandada da alegria, da esperança e da graça...

No caso de António Salvado, pode arriscar-se dizer, sem recurso a qualquer metáfora, que a sua morte literária ocorreu muito antes, num autêntico suicídio de letrado, datável do início dos anos 70, devido à sua opção, voluntária ou



Contra o lugar-comum que teima em propagar a morte do Poeta António Salvado, importa afirmar que este não morreu!”

condicionada por certo contexto geracional, em isolar-se na luminosa terra natal, deixando para trás o convívio com poetas da estirpe dos que deram seiva a folhas de poesia (1957) e outros com quem conviveu em Lisboa, durante a formação académica na Faculdade de Letras e num curto período após o seu regresso da guerra no Ultramar. Se alguns dos que melhor conhecem o seu labor na arte poética consideram que diversa teria sido a projecção do seu nome no panorama da literatura portuguesa, caso tivesse permanecido e frequentado os círculos cultos lisboetas, em particular com os poetas que acamaradava em tertúlias de café e em residências particulares onde surgiram marcantes revis-

tas literárias, outros defendem que a sua obra se encontra desconhecida do grande pública devido ao alheamento e inveja dos que a diversos títulos nomeiam e adjectivam correntes e marcos na poesia portuguesa, dos que geram e ajuízam (condicionam?) prémios literários, sem esquecer esses outros que criam redutos em revistas e publicações de “especialidade”. Pouco importa, frise-se. De si mesma apartada desses meios, não só por opção autoral mas pelo facto de surgir impressa e distribuída num restrito espaço geográfico (foram poucas as excepções que conduziram à montra livreira alguns dos títulos da poesia salvadina), o corpus poético que António Salvado lega às Letras em que esta Língua se escreve fica inscrita numa posição relevante, quer no domínio estilístico e linguístico que a suporta, quer pelos temas e fulgurações que lhe dão identidade. O reconhecimento deste real significativo envolve-se patente, contra a obscuridade e a propositada desatenção de certos círculos, no alcance e prestígio que tem o Prémio Internacional de Poesia António Salvado/Cidade de Castelo Branco, que na 3.ª edição (2023) suscitou mais de mil participações, nas quais se incluem poetas de renome, nacionais e estrangeiros. António Salvado, criatura salva na pia baptismal, resgatou-se do inexorável esquecimento a que está votada a comum Humanidade pela arte da poesia. Arte poética alicerçada em figuras, metáforas, transposições alegóricas, herança clássica e embebência hermenêutica, mas que, como frisou a escritora Risoleta Pinto Pedro, não obstante o “exímio uso” da palavra, revela um “profundo conhecimento da natureza humana”. Uma poesia que não foi escrita para multidões ávidas de leitura fácil e lúdica, sujeitas a critérios de escolhas comerciais e de moda, mas escrita no rigor e atenção para com o outro, ao qual entrega, em generosa dádiva, a pauta certa para se ouvir a sinfonia da vida. Uma poesia imprescindível para a reconstrução do essencial, para se «reviver». Nisso reside o vero sentido dos seus versos «o olhar do ver/o ver do olhar». Almada Negreiros já o dissera, numa só palavra: VER.

Paulo Samuel

O Rali terminou em festa no centro da cidade

A Câmara Municipal apoiou em várias vertentes, financeira e em termos logísticos, esta organização.



Terminou em grande mais uma edição do Rali de Castelo Branco e Vila Velha de Ródão, com a concentração de pilotos, as respetivas equipas e centenas de pessoas no Largo da Devesa, em Castelo Branco. Ali decorreu a entrega de prémios desta 5ª prova do Campeonato de Portugal de Ralis (CPR), organizada pela Escuderia de Castelo Branco. No dia 1 de julho, a maior sala de espetáculos ao ar livre, no centro de cidade, deu espaço à festa do desporto todo-o-ter-

no. A cidade iluminou-se para se despedir de todos aqueles que concluíram a prova, da qual Kris Meeke e James Fulton foram os vencedores. Em segundo lugar posicionou-se a dupla Bernardo Sousa e José Janela e em terceiro lugar, José Pedro Fontes e Inês Ponte.

A organização do Rali de Castelo Branco contou com o trabalho e a dedicação de 300 voluntários que, ao desempenharem diferentes tarefas, como as de comissários ou marshalls, entre outras, contribuíram

para o sucesso da prova da Escuderia de Castelo Branco e para a promoção do desporto. A Câmara Municipal apoiou em várias vertentes, financeira e em termos logísticos, esta organização.

Quando temos instituições que colocam de pé eventos desta natureza, com o profissionalismo que lhes é reconhecido, o Município só tem de apoiar”, refere Leopoldo Rodrigues, Presidente da Câmara Municipal de Castelo Branco.



Lazer e Desporto



Volta a Portugal com meta na Nuno Álvares, a 13 de agosto

A Volta a Portugal em Bicicleta, que cumpre em 2023 a sua 84ª edição, volta a passar por Castelo Branco. A 13 de agosto, os ciclistas vão cumprir a 4.ª Etapa entre Estremoz e Castelo Branco, cumprindo 184,5 quilómetros. Nesta última cidade acontecerá o final da etapa, meta esta que será instalada na Avenida Nuno Álvares. É já uma tradição Castelo Branco ser passagem, mas também paragem de ciclistas. A organização reúne centenas de pessoas que dinamizam a economia local.

A prova, com transmissão televisiva em direto, à qual está associada a realização de outros programas de televisão, promove igualmente os territórios por onde passa.

Castelo Branco, cidade que se afirma no desporto



Castelo Branco vai-se afirmando cada vez mais como cidade do desporto ao receber provas de âmbito nacional. De 6 a 10 de setembro, Castelo Branco acolhe a final da Taça de Futebol de Rua, que deverá realizar-se junto ao grande edifício da Caixa Geral de Depósitos, onde se situa um parque de estacionamento. No mesmo mês, dias 16 e 17, a cidade recebe a final da Taça de andebol e futsal feminino.

Piscina praia de Castelo Branco e piscina de Alcains são pontos de atração crescente

“No verão de 2022, a Piscina de Alcains, foi frequentada por 26.008 pessoas, com uma média diária de 302 entradas”.

No verão, todos os caminhos vão dar às Piscinas-Praia de Castelo Branco e de Alcains, infraestruturas que são os maiores atrativos do Município na época balnear.

A oferta de qualidade e diferenciada para escapar ao calor, em férias ou num momento de pausa. As duas Piscinas Praia do Município, rapidamente se assumiram como um espaço de lazer de referência na região, pela dimensão da superfície de água, escorregas, sombras, entre outros equipamentos. A atratividade é crescente como comprovam os registos de entrada. A Piscina Praia de Castelo Branco registou no Verão passado a mais alta afluência com 86.097 ingressos. O número de entradas diárias tem subido na mesma proporção ao longo dos 19 anos de funcionamento deste equipamento municipal. Na época balnear de 2022 pela Piscina Praia de Castelo Branco passaram diariamente 926 pessoas em 93 dias de funcionamento. A tendência de crescimento na procura reflete-se igualmente na Piscina Praia de Alcains. No verão de 2022 foi frequentada por 26.008 pessoas, com uma média diária de 302 entradas. O limite de entrada diário foi e continuará a ser uma preocupação constante da ALBIGEC - Gestão de Equipamentos Culturais, Desportivos e de Lazer para garantir a tranquilidade e a segurança dos seus utilizadores. Para a época balnear que se vai iniciar, a Albigec mantém a entrada gratuita para as crianças até aos cinco anos, a mesma tabela de custos de entrada (que pode ser consultada em www.abigec.pt), uma equipa de elementos que apoio aos visitantes, com formação especializada em socorrismo e atividades de animação como a hidroginástica.



“**A Piscina Praia de Castelo Branco registou no verão passado a mais alta afluência com 86.097 ingressos.**”

Município saúda campeões nacionais da Boa Esperança

Atletas e equipa técnica foram recebidos no Salão Nobre da Câmara Municipal de Castelo Branco em ambiente de festa.

No seguimento da Associação Recreativa do Bairro da Boa Esperança, ter conquistado o Campeonato Nacional de Futsal da III Divisão, a Câmara Municipal recebeu a equipa no Salão Nobre. A equipa torna-se campeã depois de 16 anos ter conseguido o 2º título de campeão nacional.

Os albicastrenses só precisavam de um empate, mas acabaram por vencer por 3-1 o Vitória FC/Marcoscar, no Pavilhão Antoine Velge, em Setúbal.

Atletas e equipa técnica foram recebidos no Salão Nobre da Câmara Municipal de Castelo Branco em ambiente de festa.



Praia Fluvial do Sesmo com Qualidade de Ouro da Quercus



A Associação Nacional de Conservação da Natureza - Quercus, atribuiu o galardão “Praia com Qualidade de Ouro” à Praia Fluvial do Sesmo, na Freguesia de Sarzedas.

A cerimónia da colocação da bandeira “Praia com Qualidade de Ouro”, decorreu a 17 de junho, na presença do Presidente da Câmara de Castelo Branco, Leopoldo Rodrigues, a presidente da Junta de Freguesia das Sarzedas, Celeste Rodrigues e Samuel Infante, dirigente da Associação Quercus.

Anualmente, o galardão “Praia com Qualidade de Ouro” distingue as praias que tenham cumpridos os critérios de qualidade de água segundo análises efetuadas nos laboratórios das diferentes Administrações Regionais Hidrográficas.



Protocolo assinado com a Federação Portuguesa de Futebol

Foi assinado um Acordo de Colaboração entre a Federação Portuguesa de Futebol (FPF), a Associação de Futebol de Castelo Branco e a Câmara Municipal para a construção da Academia AF Castelo Branco. O ato foi celebrado a 2 de junho com a presença de Fernando Gomes, presidente da FPF e do presidente da Associação de Futebol de Castelo Branco (AFCB), Manuel Candeias. Este protocolo é o primeiro passo para que Castelo Branco possa ter uma Academia da AFCB.

O projeto, que nascerá na atual pista de atletismo, será concluído até 31 de outubro de 2024.

Clube de Castelo Branco já passou dos 100, mas tem sangue novo

119 anos de história e com projetos de rejuvenescimento

Fundado em 1904, por um grupo de comerciantes e empregados de comércio, o Clube de Castelo Branco é uma das instituições mais antigas de Castelo Branco. Quem não se lembra das peças de teatro que os seus sócios levavam para o palco, os serões de dança, saraus, matinés dançantes, o próprio rancho que incorporou.

Desde que mudou a sua sede para Largo de São João, conhecido pelos seus festejos das Festas de S. João, sendo este, a par dos festejos do aniversário, os eventos em que mais se aposta. O Clube nasceu para aperfeiçoamento da educação dos seus sócios e famílias. Numa fase inicial, promovia sempre que possível, aulas em variadas matérias, tornando-se, até aos dias de hoje, um dos bastiões da nossa cidade albicastrense no que respeita a recreação cultural.

De tão antigo, o Clube assistiu aos últimos anos da monarquia em Portugal, já existia quando surgiu a corporação de Bombeiros Voluntários de Castelo Branco ou quando foi instalada a luz elétrica por gerador em Castelo Branco. O Clube já existia quando surgiu a grande maioria dos edifícios que hoje em dia são atrações da nossa cidade, como por exemplo o Museu Francisco Tavares Proença Júnior.

Sendo inegavelmente um pilar da nossa cidade, viu e sobreviveu a alguns dos maiores e mais marcantes momentos da História contemporânea portuguesa, passando pela queda da monarquia, duas guerras mundiais, a guerra colonial e uma ditadura política acrescentando aqui também uma economia sempre atribulada no nosso país. Conseguiu sempre

saír por cima como tentou sempre acompanhar a evolução da sociedade e ajustar-se às necessidades da população local na vertente cultural.

Uma história tão longa não foi fácil nalguns períodos. O Clube de Castelo Branco enfrentou várias dificuldades. No início dos anos 2000, com a explosão da Internet, o Clube acaba por deixar reduzir a sua importância na sociedade. Atualmente é conhecido como um local de reunião de população sénior, que se entretêm e passam o seu tempo livre com jogos tradicionais. Atualmente com direção presidida por Pedro Pereira desde 23 de março de 2023, o Clube de Castelo Branco, que ao longo dos seus 119 anos nunca deixou de ter órgãos sociais, propõe-se alargar horizontes.

O atual Presidente é o segundo mais novo de toda a equipa, com 37 anos, e contraria aquilo que tem sido habitual, uma vez que a grande maioria dos cerca de 240 sócios ativos da coletividade são já pessoas consideradas séniores.

O plano da Direção, explica Pedro Pereira, passa por requalificar a sede e “apostar novamente e em força em eventos culturais, desde sempre, o grande chamariz de novos associados, de forma a restabelecer a sua posição na sociedade albicastrense”. O dirigente quer contrariar “o nicho etário em que foi colocado o Clube, bem como abrir definitivamente, as suas portas à sociedade, sem colocar sequer a hipótese de as encerrar, uma vez, aquilo a que muitos chamam de uma “casa velha e antiga” é na realidade uma casa ainda muito nova e com muito para dar, aos seus sócios e à sociedade”.



“

Aquilo a que muitos chamam de uma “casa velha e antiga” é na realidade uma casa ainda muito nova e com muito para dar”

População recebe contentores para resíduos biodegradáveis

Será feita a distribuição de contentores de 120 litros para os grandes produtores e de 7 litros para o utilizador doméstico.

A Câmara Municipal e os Serviços Municipalizados de Castelo Branco (SMCB) assinalaram o dia Mundial do Ambiente, a 5 de junho, com a apresentação do projeto de Recolha Seletiva de Biorresíduos no Concelho de Castelo Branco.

Os Biorresíduos alimentares representam cerca de 37 por cento dos resíduos presentes no nosso caixote do lixo.

Em 2022, a quantidade de resíduos produzidos no concelho de Castelo Branco cifrou-se em 24 268 toneladas, das quais 20 663 toneladas correspondem a resíduos indiferenciados (85 por cento) e 3 605 toneladas são provenientes de recolha seletiva (representando 15 por cento de reciclagem). Em média, cada habitante produziu cerca de 462 quilos de resíduos urbanos por ano, dos quais 171 quilos estima-se que sejam resíduos alimentares.

Os Biorresíduos, sendo resíduos biodegradáveis, podem e devem ser reciclados e valorizados através de processos e técnicas dos quais resultam produtos com valor acrescentado, como sejam o biogás (para produção de energia) e o composto (fertilizante e estruturante para a agricultura), contribuindo e valorizando a economia circular.

Numa primeira fase arrancará o projeto RecolhaBio, financiado pelo Fundo Ambiental na vertente “Resíduos e economia circular”, cujo processo de candidaturas, que decorreu em 2022, foi coordenado pela Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa, tendo o Município de Castelo Branco um valor aprovado de 147 846,32 mil euros.

Este projeto inclui a recolha seletiva de resíduos alimentares, Por-

ta a Porta (PaP) em 150 grandes produtores (restaurantes, cantinas, mercados) na Cidade de Castelo Branco e vila de Alcains, a separação e reciclagem na origem através de compostagem comunitária a implementar nas freguesias do concelho, a monitorização do desempenho da recolha através de ferramentas informáticas e campanhas e ações de sensibilização e comunicação, incluindo para a redução do desperdício alimentar.

O projeto recolhaBio tem como meta separar cerca de 1 119 toneladas de Biorresíduos por ano, correspondente a cerca de 12 por cento face ao potencial de produção total de Biorresíduos do concelho.

Envolverá o contacto presencial com os aderentes ao projeto e a distribuição gratuita de contentores de 120 litros para os grandes produtores e de 7 litros para o utilizador doméstico. No primeiro caso, os contentores de 120 litros serão recolhidos pelos SMCB e no caso dos contentores de 7 litros destinam-se a ser utilizados para colocação dos Biorresíduos nos compostores comunitários que estarão disponíveis nas freguesias.

O composto, resultante da compostagem, apresenta-se como sendo um produto final com características muito interessantes do ponto de vista de aplicação na agricultura podendo representar uma mais valia para a agricultura familiar, possibilitando a economia circular e, assim, devolver à terra o que é da terra. A recolha a pedido de resíduos verdes e a compostagem doméstica no âmbito do Projeto Fusilli serão também dois projetos piloto que integrarão a primeira fase da estratégia de gestão dos Biorresíduos.



“

O projeto recolhaBio tem como meta separar cerca de 1 119 toneladas de Biorresíduos por ano, correspondente a cerca de 12 por cento face ao potencial de produção total de Biorresíduos do concelho.



Freguesias

Câmara projeta novo Centro de Saúde para Alcains

As obras serão comparticipadas pelo Plano de Resolução e Resiliência com 1,3 milhões de euros e pela Câmara Municipal.

A Câmara Municipal de Castelo Branco anunciou a adaptação do edifício do antigo ciclo de Alcains para a instalação do novo Centro de Saúde da vila.

Leopoldo Rodrigues, presidente do Município, apresentou o projeto à população. As obras serão comparticipadas pelo Plano de Resolução e Resiliência com 1,3 milhões de euros e pela Câmara Municipal. “O novo Centro de Saúde, de um piso, ocupará uma área de cinco mil metros quadrados. O projeto responde aos

critérios do Ministério da Saúde. A tutela, adiantou ao Município, pretende instalar neste edifício alguns meios de diagnóstico, uma possibilidade que está ainda em estudo. Da mesma forma, o Ministério da Saúde deu indicação à Câmara Municipal de que pretende reforçar a disponibilidade de médicos.

o concurso para adjudicação da obra será brevemente lançado. O mesmo imóvel que já foi escola vai ter ainda um centro de formação e um espaço para associações locais.

O novo Centro de Saúde, ocupará uma área de cinco mil metros quadrados, no antigo ciclo.

“Por Terras do Xisto e Granito” - uma agenda nas freguesias

Este programa consiste na itinerância da produção artística dos grupos culturais e criadores do concelho pelas suas freguesias

O Cine-Teatro e o Centro Cultural de Alcains têm ocupado um lugar central na política cultural do Município, sendo ali realizadas inúmeras iniciativas, de diferentes áreas de expressão (música, teatro e dança, cinema e atividades multidisciplinares), de natureza mais erudita ou popular, de diferentes linguagens (mais clássica ou mais contemporânea), capazes de irem ao encontro da generalidade de públicos.

Contudo, reconhece-se que a oferta cultural nas restantes freguesias do concelho tem sido escassa, pelo que, por razões também de equidade decidiu o Município, desenhar e implementar uma agenda cultural mais regular nas suas freguesias, que designou de “Por Terras do Xisto e Granito”.

Este programa consiste na itinerância da produção artística dos grupos culturais e criadores do concelho pelas suas freguesias, dado o elevado número de grupos apoiados pelo município (vários grupos de música onde se incluem a orquestra típica, orfeão e outros, bandas filarmónicas, ranchos, grupos de teatro, etc.) e que constituem um ativo a potenciar, no pressuposto de que a atividade cultural (produção e fruição) contribui para a qualidade de vida dos munícipes, para o reforço da sua identidade cultural e coesão territorial.

Com mais de três dezenas de iniciativas realizadas (música, teatro, dança, residências artísticas, entre outras) , “Por Terras do Xisto e Granito”, teve início, com regularidade mais intensa, no passado mês de março, embora nos anos anteriores já se tenham realizado, no âmbito deste programa, algumas iniciativas, mas muito esporádicas.



Feiras temáticas - um mosaico com o melhor de cada freguesia

Município criou com as Juntas de Freguesia calendário de feiras temáticas



As tradições, saberes e sabores de Castelo Branco constituem um acervo importante para a defesa da identidade do concelho.

Um concelho é constituído pela sua sede e pelas suas freguesias importantes na sua variedade: de paisagem, de história, de cultura, que caracterizam a homogeneidade dos valores culturais e patrimoniais do concelho de Castelo Branco. Com Joaquim Morão então na presidência da Câmara Municipal de Castelo Branco, foi solicitado e divulgado, em julho de 2015, o estudo “Estratégia de Desenvolvimento do Concelho de Castelo Branco”, um trabalho desenvolvido pelo economista Augusto Mateus.

Apontou-se neste documento a necessidade de valorizar saberes e ofícios tradicionais e do artesanato, intensificar e promover a rede de microempresas rurais e criar mecanismos de escoamento de produtos endógenos.

As feiras temáticas nas freguesias, realizadas por iniciativa da Câmara em parceria com cada Junta de Freguesia, surgem assim sustentadas na preservação da identidade local, da salvaguarda, valorização e divulgação dos produtos locais.

A realização das feiras mantém-se com a sua identidade própria constituindo também um fator de atração de visitantes.

Foi assim de 25 e 26 de março com a Feira da Vinha e do Vinho, no Salgueiro do Campo, composta por 40 expositores de artesanato, gastronomia e restauração e um passeio pedestre na programação que reuniu 200 pessoas. Mas também no primeiro fim de semana de abril com o “Sopro do Acordeão”, na Mata, com 10 expositores de artesanato, gastronomia e restauração e também um passeio pedestre com teatralização para 100 pessoas.



As feiras temáticas nas freguesias, realizadas por iniciativa da Câmara em parceria com cada Junta de Freguesia, surgem assim sustentadas na preservação da identidade local, da salvaguarda, valorização e divulgação dos produtos locais.



O ciclo de feiras temáticas vai continuar com as habituais Feira do Feijão Frade na Lardosa (com o tradicional Passeio de Pasteleiras), a Feira do Azeite e da Azeitona, em Malpica do Tejo, a Feira das Sopas, em Escalos de Cima a rota da Gardunha e a Feira da Chanfana e das Sarzedinhas. Com estes eventos divulga-se o potencial natural das freguesias como é caso da paisagem do Parque Natural do Tejo Internacional em Malpica do Tejo, eleva-se a vocação agrícola, nomeadamente a produção de azeite e queijo como é o caso de Monforte da Beira ou de Alcains e revela-se um grau de maturidade ligadas ao turismo natureza, como é o caso de Louriçal do Campo.

Dispersos pelas suas freguesias, podem encontrar-se nestes eventos produtos tradicionais, cada um com um caráter singular no território, que transportam uma herança do sentimento beirão e mantêm uma homogeneidade global que dá corpo à identidade ao concelho de Castelo Branco.





Freguesias

Portugal Cheese Festival “tem nota positiva”

O queijo de Alcains foi rei no certame, ao lado de outros produtores nacionais e de Espanha.

“Um sucesso, pela satisfação que nos transmitiram os presentes nos expositores e público” os dois resultados principais que fazem o sucesso de uma feira. A Câmara Municipal de Castelo Branco considera que a receita da primeira edição do Portugal Cheese Festival “tem nota positiva” e terá continuidade.

Inspirada na Feira do Queijo de Alcains, terra de produção de leite e de queijo, a edição do certame foi este ano reconfigurada para dar maior dimensão a um dos produtos mais afamados de Castelo Branco.

O Portugal Cheese Festival contou com a presença dos produtores de queijo de todo o país, especialmente de Alcains, e a participação de alguns produtores de Espanha. Os expositores com as variedades do queijo, desde os mais artesanais aos queijos

com especiarias, entre outros, preencheram o local do certame, na antiga escola EB 2,3 José Sanches

De 5 a 7 de maio, Alcains ganhou dimensão nacional e internacional, com a feira a ser promovida em programas de televisão e na imprensa também nacional.

“Este é um momento marcante para aquilo que é a estratégia de desenvolvimento do concelho de Castelo Branco. Trata-se de um novo conceito de dinamização económica e afirmação da vila de Alcains e do concelho de Castelo Branco, a nível nacional e internacional”, considera o Presidente do município albicastrense, Leopoldo Rodrigues.

O Portugal Cheese Festival teve uma organização conjunta da Junta de freguesia de Alcains, Associação do Cluster Agroin-



dustrial do Centro (InovCluster) e do Centro de Apoio Tecnológico Agroalimentar em Castelo Branco (CATAA).

Este novo projeto tem como objetivo a afirmação estratégica do setor do queijo, à escala nacional, e da promoção do território internacionalmente.

“Infelizmente, nos últimos anos, os produtores de queijo de Alcaíns têm vindo a perder dimensão. Hoje esse número é diminuto e fica aquém dos interesses da região. É a altura de dar um passo em frente e num sentido diferente”, entende Leopoldo Rodrigues. “Com este festival pretendemos muito mais do que uma feira onde se vende queijo. Queremos que seja um espaço de debate e de intervenção sobre o setor. Nesse sentido, tomamos três decisões: dar uma dimensão internacional, mudança de local e mudança da data de realização do festival”, frisou. Nesse sentido, realizaram-se várias conferências que contaram com a participação de produtores, investigadores e consumidores, no local da feira e que se debruçaram sobre toda a cadeia de valor associada ao queijo. Houve ainda lugar a showcookings e concursos de queijo.

O Portugal Cheese Festival teve ainda restaurantes, esplanadas, espaços infantis, uma quinta pedagógica, uma exposição de maquinaria agrícola, um palco para espetáculos, entre outras áreas.

O certame, inaugurado pela Ministra da Coesão Territorial, Ana Abrunhosa que deixou rasgados elogios à iniciativa, teve como embaixador o comediante Eduardo Madeira que acompanhou a feira e sua antecipada promoção.

O concerto dos Quatro e Meia e D.A.M.A nas duas principais noites da feira encheram por completo o recinto.



União Europeia protege Azeitona Galega com estatuto de área protegida

O clima e o solo da região, a experiência das populações locais fazem desta qualidade de azeitona um produto com características únicas.

A “Azeitona Galega da Beira Baixa” é o mais recente produto português a juntar-se à lista de Indicações Geográficas Protegidas (IGP), um dos regimes de proteção de produtos de qualidade da União Europeia.

A 18 de maio foi entregue o respetivo certificado pelo representante da Comissão Europeia à Associação Produtores de Azeite da Beira Interior (APABI) sessão em que participou o Presidente da Câmara de Castelo Branco, produtores, empresas de conserva, entre outros.

O título de Indicação Geográfica Protegida realça a relação entre a região geográfica delimitada e o nome do produto, que se junta à lista de quase 200 produtos portugueses que a União Europeia protege como indicações geográficas (Indicações Geográficas Protegidas – IGP e as Denominações de Origem Protegida – DOP).

De acordo com o pedido submetido à Comissão Europeia pela Associação de Produtores de Azeite da Beira Interior (APABI), entidade promotora deste processo com sede em Castelo Branco, “entende-se por Azeitona Galega da Beira Baixa o produto preparado, azeitona de conserva, obtido a partir da variedade Galega da espécie *Olea europaea* L”.

Para beneficiar da designação IGP, a produção e o fabrico da “Azeitona Galega da Beira Baixa” têm de ocorrer na área geográfica delimitada, circunscrita aos concelhos de Castelo Branco, Covilhã, Belmonte, Fundão, Penamacor,

Idanha-a-Nova, Vila Velha de Ródão, Proença-a-Nova, Oleiros, Sertã, Vila de Rei e Mação.

Na sequência desta decisão, e por forma a realçar a exclusividade deste produto, doravante na rotulagem deve figurar a menção: “Azeitona Galega da Beira Baixa – Indicação Geográfica Protegida” ou “Azeitona Galega da Beira Baixa IGP”.

Ainda de acordo com o caderno de encargos elaborado pela APABI, a “Azeitona Galega da Beira Baixa” é colocada diretamente em salmoura, podendo ser adicionados outros produtos como sejam ervas aromáticas (louro, orégãos, tomilho), limão e alho. Estas azeitonas apresentam-se no mercado como inteiras, retalhadas, descaroadas, em rodela ou em pasta.

Sempre seguindo os preceitos relativos ao fabrico e conservação “que vêm sendo transmitidas de geração em geração e que se mantêm até aos dias de hoje”, levando este produto a ocupar “desde há muito um importante lugar tanto na alimentação dos seus habitantes como no desenvolvimento da economia local”. A política de qualidade da UE visa proteger os nomes de produtos específicos, de modo a promover as suas características únicas associadas à sua origem geográfica e a modos de produção tradicionais. As indicações geográficas estabelecem direitos de propriedade intelectual para produtos específicos cujas qualidades estão relacionadas com a área de produção.



O cultivo da oliveira está ligado à região da Beira Baixa, conforme se comprova em diversos registos históricos, que indicam que já no início do século XVI o olival se apresentava bem implantado na região.

Freguesias

Centro de Dia de Tinalhas com obras de melhoramento

A 4 de junho foram inauguradas, em Tinalhas, as novas instalações da Residência de Idosos Nossa Senhora da Assunção. O Centro de Dia da Associação Tinalhense de Apoio Social realizou obras de conservação e de alargamento da Residência, uma obra que teve início em 2015. Esta melhoria teve o apoio financeiro da Câmara Municipal de Castelo Branco,



Festival evoca José Afonso em Malpica do Tejo

O Jardim do Olival, em Malpica do Tejo, recebeu mais uma edição do Festival José Afonso entre os dias 9 e 10 de junho. Foram dois dias a recordar o cantor português, com a participação de José Cid, António Duarte, Manuel Flores, os albicastrenses “Bardo da Gardunha” com Fernando Pereira, e os UHF.

Recorde-se que José Afonso percorreu a aldeia de Malpica do Tejo nos anos 60, onde recolheu inúmeras peças e reportório do cancionário da Beira Baixa, como o tema “Maria Faia”, que eternizou.



Escalos de Baixo com serviço diferenciado ao domicílio

O Centro de Dia de São Silvestre, em Escalos de Baixo, vai criar uma equipa multidisciplinar de proximidade à comunidade. O projeto denominado “+ Proximidade” tem a parceria estabelecida sob protocolo com a Câmara Municipal de Castelo Branco no valor de 60 mil euros.

Esta equipa vai estar vocacionada para ajudar as pessoas no domicílio, com serviços de animação socioculturais, refeições, higiene pessoal, enfermagem, fisioterapia, entre outros.



Associação Amigos de Benquerenças abre sede

O edifício composto por um salão, escritório e casas de banho, servirão de apoio às atividades recreativas e desportivas da freguesia.

A Associação Recreativa dos Amigos de Benquerenças conta com uma sede própria desde início de julho. O edifício foi construído num terreno cedido por Carlos Barreto. A construção teve o apoio da Câmara Municipal de Castelo Branco. Na sessão de inauguração o presidente do Município relevou a importância que a associação tem em Benquerenças na organização de várias atividades. Leopoldo Rodrigues realçou ainda que esta freguesia, segundo os últimos Censos, “aumentou de população, um indicativo que muito nos satisfaz”. O edifício composto por um salão, escritório e casas de banho, servir de apoio às atividades recreativas e desportivas da freguesia.



Lar Major Rato homenageia Câmara

No dia em que o Lar Major Rato, em Alcains, voltou a organizar o almoço anual que junta os familiares e os utentes, a direção da instituição realçou o apoio manifestado pela Câmara Municipal de Castelo Branco com o descerramento de uma placa.

O momento aconteceu na sessão que assinalou as obras de reabilitação da cobertura do lar. Presente na inauguração desta intervenção que teve o apoio da Câmara Municipal, Leopoldo Rodrigues, presidente do Município, admite que ficou “surpreendido e até sensibilizado com a ação. Sempre disse que um eleito não faz as coisas por obrigação, mas para resolver os problemas e para servir as pessoas. Aprendi isso com Joaquim Morão e não me desvio desta postura. O que fazemos é bem maior do que eu próprio”, considera Leopoldo Rodrigues cujo nome figura na placa.



TOME NOTA, esperamos por si

8 e 9 de julho - Festival Água Mole em Pedra Dura, São Vicente da Beira

14, 15 e 16 de julho - Festival dos Moinhos, Póvoa de Rio de Moinhos

28, 29 e 30 de julho - Festêtil, Cebolais/Retaxo

4 e 5 de agosto - Cinema ao livre no Parque da Cidade

11, 12 e 13 de agosto - Festival Solidário (programação em <https://festival.maissolidario.org/>)

13 agosto - Volta a Portugal em Bicicleta

18 e 19/25 e 26 - Cinema ao livre no Parque Urbano da Cruz do Montalvão

Ao fresco...nos museus e auditórios

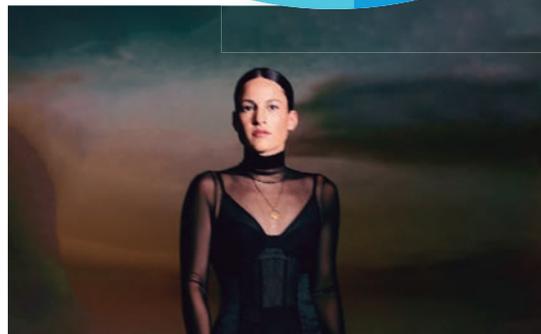
8 de julho - Um Hamlet Tragicómico, no Monte do Índio, a mais recente produção do Teatro das Beiras com encenação de Paulo Calatré.

27 de julho - Sete Sóis Sete Luas - MUTE (Orain-B) - substitui 7 Luas Med23 Ensemble, com a atuação de 6 músicos de Cabo Verde, França, Itália e Portugal

9 de agosto - Sete Sóis Sete Luas - LA REUNIOM KREOL, grupo que vem da Ilha Reunião, com a participação especial de Custódio Castelo.

30, 31 de agosto e 1 de setembro - Noites do Clube, no Cine Teatro Avenida, que permitem o contacto com os projetos locais da música urbana, com temas originais.

3 de setembro - Debussy e Méliandres, ópera de Claudio Hochman e César Viana.



Até 3 de setembro - Exposição "NON FINITO" no Centro de Cultura Contemporânea de Castelo Branco. Integra pintura, escultura, tapeçaria, vídeo e várias instalações.

Até 3 de setembro - Exposição Modos de Ver, uma mostra "das práticas artísticas dos últimos 80 anos, tanto em Portugal, como no estrangeiro". Foi produzida a partir de uma Coleção Privada e e pode ser apreciada até 3 de setembro.

7 de setembro - Ceci n'est pas un film, um espetáculo de dança pela Companhia Paulo Ribeiro.

16 de setembro - Carminho, a fadista de uma carreira ancorada na sua versatilidade. Um concerto no Cine Teatro Avenida.

23 de setembro - Timber, dança pela Companhia Instável

29 de setembro - A Festa, peça de teatro Spiro Scimone, com encenação de Ivo Alexandre, no Cine teatro Avenida.

Até 30 setembro - Duas exposições temporárias no Museu Tavares Proença Júnior: a mostra Arpad Szenes e Vieira da Silva - Obra Gráfica, que resulta de uma parceria entre a Câmara Municipal e a Fundação Arpad Szenes - Vieira da Silva, sobretudo com obras em desenho, gravura e guache.

(Os eventos aqui referidos são aqueles que estavam programados até ao momento do fecho desta revista)

Ficha Técnica

Revista Municipal de Castelo Branco Edição nº.1/abril, maio e junho de 2023 - **Direção** Leopoldo Martins Rodrigues Presidente da Câmara Municipal **Edição** Divisão de Comunicação, Design e Eventos **Propriedade** Câmara Municipal de Castelo Branco - **Coordenação** Fernando Manuel Raposo - **Redação** Carlos Semedo, Catarina Mateus, Catarina Neves, Cláudia Baltazar, Cristelle Domingues, Fernando Raposo, Helder Henriques, João Campos, João Patrício, José Carlos Moura, Nuno Machado, Patrícia Alexandre, Patrícia Coelho, Paulo Samuel, Teresa Antunes e Teresa Martins. - **Fotografia** Ivo Vladimiro - **Design Gráfico** Goldenanimation, Lda - **ISSN** 2975-9447 **Depósito Legal** 519485/23 - **Impressão e Acabamento** Oficina de S.José - **Tiragem** 2.500 - **Periodicidade** trimestral - **Distribuição** gratuita

HÁ CINEMA NO PARQUE

ENTRADA GRATUITA ATÉ LOTAÇÃO DO ESPAÇO | 21h15

PARQUE DA CIDADE*

**Abertura de portas às 20h30.*

4 AGO 23 | M/12

VELOCIDADE FURIOSA X

5 AGO 23 | M/6

PEQUENA SEREIA (VP)

PARQUE URBANO DA CRUZ DO MONTALVÃO

18 AGO 23 | M/12

INDIANA JONES E O MARCADOR DO DESTINO

19 AGO 23 | M/6

SUPER MARIO BROS - O FILME (VP)

25 AGO 23 | M/12

MISSÃO IMPOSSÍVEL - AJUSTE DE CONTAS (Parte 1)

26 AGO 23 | M/6

RUBY - KRAKEN ADOLESCENTE (VP)

